

INFORMS

**INFORMATIVO
MERCO SHIPPING**

**RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO**

**Edição 122/2022
Data: 28/09/2022**

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
CADASTRO PARA INTERESSADOS EM ADMINISTRAR FERROVIA INTERNA DO PORTO DE SANTOS VAI ATÉ QUINTA-FEIRA....	4
SPA ALTERA NORMA DE AGENDAMENTO DE CAMINHÕES NO PORTO DE SANTOS.....	5
COMPROMISSO COM O FUTURO: AGENDA ESG É ABERTA EM SANTOS	6
GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF	7
RECEITA FEDERAL COMBATE CONTRABANDO DE PRODUTOS PARA FINS ESTÉTICOS	7
ARRECADAÇÃO FEDERAL DE AGOSTO APONTA PARA CONTINUIDADE DA RETOMADA ECONÔMICA	8
ARRECADAÇÃO FEDERAL ATINGE R\$ 172,3 BILHÕES EM AGOSTO, MELHOR RESULTADO DESDE 2000	10
NOVO PERFIL DA PLATAFORMA GOV.BR REÚNE INFORMAÇÕES PARA TURISTAS E EMPRESÁRIOS DO SETOR.....	11
CONDUTORES AMADORES DE EMBARCAÇÕES DE TODO O PAÍS JÁ TÊM ACESSO À CARTEIRA DIGITAL NO APLICATIVO GOV.BR.....	11
CONCURSOS PÚBLICOS PODERÃO APROVAR CANDIDATOS ATÉ O TRIPLO DO NÚMERO DE VAGAS	12
BE NEWS – BRASIL EXPORT	13
EDITORIAL – CONTÊINERES E ABUSOS.....	13
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	14
Avaliação concorrencial 1.....	14
Avaliação concorrencial 2.....	14
Avaliação concorrencial 3.....	14
Avaliação concorrencial 4.....	14
NACIONAL - CNI DIVULGA LISTA DE AÇÕES PARA MELHORIA DA INFRAESTRUTURA.....	14
NACIONAL – BRASIL BATE RECORDE EM EXPORTAÇÃO DE ÓLEO DE SOJA.....	16
REGIÃO SUDESTE - PORTOS DO PARANÁ TERÃO CALADO DE 13,5 METROS ATÉ O FIM DO ANO	16
REGIÃO SUDESTE - PORTO SUDESTE: TRÊS ANOS SEM ACIDENTES DE TRABALHO COM AFASTAMENTO	17
INTERNACIONAL - TRABALHADORES DO MAIOR PORTO DO REINO UNIDO RETOMAM GREVE	18
ESPECIAL ELEIÇÕES - PORTO DE SANTANA ESTÁ NA PAUTA DOS CANDIDATOS A GOVERNADOR DO AMAPÁ	19
ESPECIAL ELEIÇÕES – MELHORIA NAS RODOVIAS É PRIORIDADE PARA CANDIDATOS AO GOVERNO DE RO.....	23
ESPECIAL ELEIÇÕES - CANDIDATOS DE MG PRIORIZAM PPPs PARA FERROVIAS E RODOVIAS	26
NORTE EXPORT 2022 – 19 E 20 DE OUTUBRO – BRASILIA - DF	29
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	29
DP WORLD TEM PRIMEIRA MULHER A ATUAR COMO OPERADORA DE COSTADO NO PORTO DE SANTOS	29
COMPLEXO PORTUÁRIO DE ITAJAÍ E NAVEGANTES OBTEVE CRESCIMENTO DE 3% NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS COM CONTÊINERES CHEIOS	30
EM EVENTO COM SETOR DO TRIGO, MINISTRO DESTACA QUE PAÍS CAMINHA PARA AUTOSSUFICIÊNCIA DA PRODUÇÃO DO CEREAL	32
BRASIL CRESCERÁ MAIS QUE A CHINA, DIZ GUEDES	32
BRASIL DEVE MIGRAR 22 MIL/T DE CARGAS DE RODOVIAS PARA CABOTAGEM, DIZ POVIA.....	33
PREÇO DA GASOLINA CAI 8,35% EM SETEMBRO PARA MENOR VALOR DESDE FEV/21, DIZ VALECARD.....	34
BRASIL CAMINHA PARA AMPLIAR FONTES LIMPAS DE ENERGIA, APONTA ABRAN.....	35
EXPORTAÇÕES DE GRÃOS DA UCRÂNIA CAEM 41,5% ATÉ AGORA NESTA TEMPORADA, DIZ GOVERNO.....	36
UCRÂNIA JÁ EMBARCOU 5,3 MI T DE ALIMENTOS SOB ACORDO DIPLOMÁTICO, DIZ MINISTÉRIO	37
NYK OBTÉM APROVAÇÃO PARA NAVIO DE ABASTECIMENTO DE AMÔNIA	38
JORNAL O GLOBO – RJ.....	38
CONSUMIDORES DE ALTA TENSÃO PODERÃO ESCOLHER DE QUEM COMPRAR ENERGIA ELÉTRICA A PARTIR DE 2024	39
PETROBRAS REDUZ PREÇO DO QUEROSENE DE AVIAÇÃO PELA TERCEIRA VEZ DESDE AGOSTO	41
ORLANDO FECHA AEROPORTOS POR CAUSA DO FURACÃO IAN E CANCELA VOOS PARA O BRASIL. VEJA LISTA.....	41
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	42
GUEDES CITA MÁ GESTÃO PÚBLICA E INDAGA POR QUE NÃO É POSSÍVEL LEILOAR PRAIA DA MARINHA POR US\$ 1 BI	43
PORTO DE SANTOS CHEGA AO TCU COM INDEFINIÇÃO DE CONTÊINERES E CETICISMO SOBRE LEILÃO.....	43
VALOR ECONÔMICO (SP).....	44
MINÉRIO DE FERRO PERDE FORÇA E RECUA 2,2% NO MERCADO À VISTA, A US\$ 95,50 A TONELADA.....	44
AEGEA VENCE LEILÃO DE ESGOTO NO CE E ASSUME MAIS R\$ 6,2 BI EM OBRAS	45
GOVERNO QUER LICITAR PORTO DE SANTOS ESTE ANO.....	47



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 122/2022
Página 3 de 52
Data: 28/09/2022
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	48
ARTIGO - DESMISTIFICAÇÃO DA FIGURA DA MULHER MARINHEIRA: UM ESTUDO DAS INFLUÊNCIAS DAS NARRATIVAS MARÍTIMAS NO PREJULGAMENTO DA MULHER A BORDO.....	48
CONTÊINERES CHEIOS CRESCEM 3% EM AGOSTO EM ITAJAÍ E NAVEGANTES	48
PETROBRAS SOBRE CONTRATO DE CONSTRUÇÃO DA P-83.....	49
PARQUES OFFSHORE VÃO MOBILIZAR CADEIA PRODUTIVA GRADATIVAMENTE, PREVÊ ABEEÓLICA.....	50
BRASIL CAMINHA PARA AMPLIAR FONTES LIMPAS DE ENERGIA, APONTA ABRAN.....	51
MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA	52
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM	52



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

CADASTRO PARA INTERESSADOS EM ADMINISTRAR FERROVIA INTERNA DO PORTO DE SANTOS VAI ATÉ QUINTA-FEIRA

Será possível um contrato associativo para gestão da Fips, com habilitados compartilhando custos e operações

Por: ATribuna.com.br



Ferrovia de acesso ao Porto de Santos Foto:
Foto: Luigi Bongiovanni / Arquivo AT

Termina na próxima quinta-feira (29) o prazo para interessados em administrar a Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips) se cadastrarem junto à Santos Port Authority (SPA). Será possível um contrato associativo, com os habilitados fazendo compartilhamento de custos e operações.

O chamamento público foi aberto no último dia 5 e ainda não foi divulgado o número de

interessados no empreendimento. As empresas deverão encaminhar os seus dados para o e-mail chamamento.fips@brssz.com, apresentando a relação de documentos prevista no edital.

De acordo com a estatal que administra o Porto de Santos, poderão integrar a administração da Fips as empresas que cumprirem as exigências do edital e que se comprometerem a investir, no mínimo, R\$ 891 milhões no projeto, permitindo ampliar a capacidade de movimentação do modal ferroviário nos próximos anos.

A empresa deverá, ainda, garantir gestão cooperativa; autorregulação administrativa e operacional; reversão dos lucros na consecução da sua atividade-fim e permeabilidade a novos entrantes com a realização de chamamentos públicos a cada dois anos.

Previsões

A estimativa da SPA é assinar o contrato ainda neste ano. Estão previstas diversas intervenções que devem ser iniciadas logo após a aprovação do projeto executivo.

Entre elas, estão a construção de um pátio ferroviário entre o canal 4 e a Ponta da Praia, com três vias férreas para atendimento aos terminais de celulose; viadutos para eliminação de passagem de nível na região do Canal 4; passarelas de pedestres entre o Canal 4 e Ponta da Praia.

A implantação da pera ferroviária, dois viadutos e passarela na região de Outeirinhos também está na lista, assim como passarelas de pedestres na altura do canal do mercado e na Alfândega e também um novo viário da segunda entrada do Porto de Santos, no Sabóó.

Cenário atual

O TCU determinou a não prorrogação do atual contrato de gestão e operação da ferrovia interna do Porto. O prazo se encerra em junho de 2025. Atualmente, a capacidade ferroviária do complexo portuário santista é de 50 milhões de toneladas por ano. Ela já atingiu 94% de utilização, operando perto do limite.

Existe a necessidade de atendimento a 115 milhões de toneladas por ano para o atendimento das cargas que chegam a Santos através das ferrovias operadas pelas concessionárias MRS, Rumo e VLI.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 28/09/2022

SPA ALTERA NORMA DE AGENDAMENTO DE CAMINHÕES NO PORTO DE SANTOS

Medida será válida a partir de sábado para veículos com contêineres e carga solta

Por: ATribuna.com.br



Para os caminhões de grãos vegetais sólidos não há alteração Foto: Alexsander Ferraz/AT/Arquivo

A partir do próximo sábado (1º), os caminhões carregados com contêineres e cargas soltas terão mudanças no período de chegada ao Porto de Santos. A ideia é reduzir de cinco para três horas o prazo de antecedência de acesso, garantindo maior fluidez no trânsito e a abertura de mais janelas de agendamento no cais santista. A regra para os graneleiros não muda.

De acordo com a Santos Port Authority (SPA), a estatal que administra o cais santista, redução do período de permanência dos veículos será feita de forma escalonada. A conclusão do processo será em abril do ano que vem.

Hoje, os terminais marcam um horário no agendamento com a SPA e têm limite de até cinco horas para receber os caminhões com carga solta ou containerizada. Com a nova Norma da Autoridade Portuária (NAP), a tolerância para recebimento de contêineres e carga solta cairá para quatro e depois para três horas.

Haverá uma regra transitória para adequação dos transportadores, que terão um período de adaptação de seis meses. De acordo com o cronograma, do próximo sábado até 31 de dezembro, haverá tolerância de quatro horas após a janela de agendamento, totalizando cinco horas.

De 1º de janeiro a 1º de abril do ano que vem, a tolerância será de três horas após a janela de agendamento, o que dará o total de quatro horas. Já a partir de 2 de abril, a tolerância passará a ser de duas horas após a janela de agendamento, somando três horas.

Segundo a SPA, para os caminhões de grãos vegetais sólidos não há alteração, pois as cargas chegam de distâncias que exigem dias de viagem. O ajuste do período agendado é feito com a parada obrigatória em pátios reguladores fora do Porto, para evitar que os transportadores formem filas nas rodovias ou mesmo nas avenidas de acesso ao complexo portuário. Os caminhões ficam estacionados aguardando a chamada aos terminais. A janela para estas cargas continua sendo de seis horas.

Para dúvidas e orientações, os usuários podem entrar em contato com o setor de Sistemas Logísticos da SPA, pelo telefone (13) 3202-6565, ramal 2731, ou e-mail portolog@brssz.com.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 28/09/2022

COMPROMISSO COM O FUTURO: AGENDA ESG É ABERTA EM SANTOS

A Tribuna inicia série de encontros sobre práticas sustentáveis adotadas nas empresas

Por: Anderson Firmino

As três letras que compõem a sigla ESG (ambiental, social e governança, em português) devem fazer parte do ambiente de todos. De grandes corporações internacionais aos salões de beleza e borracharias. Cada um, no seu segmento, pode fazer a diferença.

Esta é a lição que fica do primeiro encontro do projeto Agenda ESG, realizado na tarde desta terça-feira (27) no auditório do Grupo Tribuna. Os debates, divididos em dois painéis, procuraram mostrar a importância crescente do tema no Brasil e no mundo, comandados pela gerente de Projetos e Relações Institucionais do Grupo Tribuna, Arminda Augusto, e pelo professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e sócio da GO Associados, Gesner Oliveira.

“O ESG afeta a todos. É um assunto que está na mesa dos executivos. A pandemia acelerou esse processo. A grande diferença é que a gente trouxe para a estratégia das empresas. Quando você faz isso, consegue criar valores”, explica Ricardo Assumpção, líder de ESG da EY Brasil na América Latina Sul.

Ele sintetiza a necessidade de um olhar global para as práticas ESG. “Hoje, a gente precisa encontrar um equilíbrio no mundo. Se vai passar o ‘efeito ESG’? Pode ser que sim, mas só se a gente encontrar um outro planeta para morar”.

Crescendo junto

Gerente de Sustentabilidade da EcoRodovias, Moisés Basílio lembra que a ajuda a empresas menores, iniciantes no processo de ESG, é um dever e compromisso das maiores. “Estamos ajudando outras empresas a trilhar o caminho que já percorremos. As empresas menores formam uma cadeia com as maiores, numa relação ‘ganha-ganha’”, define.

Já a gerente de comunicação e sustentabilidade da Santos Brasil, Béatrice de Toledo Dupuy, lembrou que o êxito do ESG também ganha amparo nas relações com acionistas e clientes.

“A cadeia, como um todo, está mais exigente. É um desafio diário atender à sociedade, fornecedores e clientes, além dos investidores. Se você não é uma empresa que se preocupa com ESG, tem muito a perder”.

Meio ambiente segue como carro-chefe

A preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade ainda predomina quando se fala em ESG. Mas pautas como inclusão e diversidade não podem ficar apenas na teoria, mas compartilhar de ações práticas, na opinião dos participantes das discussões promovidas no Agenda ESG.

“Para questão social, temos uma estratégia junto às comunidades por onde passamos. Por serem 500 municípios, temos um levantamento interno, verificando alguns que são mais impactados. A atuação é voltada para elas. Criamos um instituto, voltado para a inclusão, para atuar junto a esses jovens e incluí-los no mercado de trabalho”, conta a coordenadora de ESG da Rumo, Thamirys Kozien.

Já o gerente de sustentabilidade da América do Sul e diretor da Fundação Espaço EcoBASF, Rodolfo Walder Viana, explicou que as medidas de inclusão fazem parte da rotina da empresa. “A sociedade e as empresas querem avançar nessa agenda. Mas precisamos de mensuração, para saber onde queremos chegar nessa agenda social. Ela tem meta também, por exemplo, na contratação de

grupos minoritários. Temos objetivos na contratação de mulheres, e de tê-las em posições de liderança. Também investimos na incorporação de pessoas negras e com deficiência”, descreve.

O ESG aplicado à gestão pública esteve presente no debate de ontem. Monica Porto, head de ESG da Sabesp, admite que a posição da empresa – parte estatal, parte com capital aberto – ajuda nesse desenvolvimento.

“O fato de a gente ter um pé em cada barco nos dá a oportunidade de, no setor público, ter uma atuação social bastante relevante (860 mil famílias com tarifas subsidiadas) e, por outro lado, ser cobrada por indicadores na bolsa, que nos dão posicionamento de governança estruturado”, pondera.

Impressões

Para o diretor comercial do Grupo Tribuna, Demetrio Amono, abraçar a discussão em torno do ESG é um exemplo de sintonia da empresa com as boas práticas.

“Não é uma onda. Hoje, há métricas e indicadores, e poder trazer isso para o público em geral é muito importante, para que as pessoas entendam o papel desses pilares e mostrar para a população o impacto no dia a dia”, reforça.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 28/09/2022



Governo Federal



Ministério da Economia

GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF

RECEITA FEDERAL COMBATE CONTRABANDO DE PRODUTOS PARA FINS ESTÉTICOS

Materiais como botox e fios de sustentação eram adquiridos no Paraguai e contrabandeados para o Brasil

A Receita Federal e Polícia Federal deflagaram na manhã desta quarta-feira (28/9) a Operação Astarte, que visa desarticular organização criminosa especializada em importar irregularmente produtos de uso estético, como botox e fios de sustentação facial, com indícios de falsificação.

Os produtos eram adquiridos no Paraguai e contrabandeados para o Brasil. Uma vez em território nacional, eram distribuídos para todas as regiões do país, normalmente por via postal.

Por serem fruto de contrabando, os produtos não eram submetidos à inspeção da Receita Federal, nem receberam a necessária autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para serem usados no Brasil.

Além de associação para a prática do crime de contrabando, foram investigadas condutas ilícitas de supressão ou redução de tributos, corrupção ativa e corrupção passiva.

Foram expedidos seis mandados de busca e apreensão pela 5ª Vara Federal de Foz do Iguaçu, além da constrição de valores em contas bancárias e aplicações financeiras em valor superior a R\$ 500 mil e a apreensão de veículos, dentre outras medidas.

Participam da operação 12 auditores e analistas da Receita Federal e 24 policiais federais. O nome da operação remete à mitologia cananeia, na qual Astarte é a deusa da beleza.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 28/09/2022

ARRECADAÇÃO FEDERAL DE AGOSTO APONTA PARA CONTINUIDADE DA RETOMADA ECONÔMICA

Análise da Secretaria de Política Econômica mostra que o resultado superou previsões de mercado pelo 25º mês seguido

Pelo 25º mês consecutivo, a arrecadação federal ficou acima das estimativas feitas pelos analistas de mercado. E, segundo o Prisma Fiscal, administrado pela Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia (ME), as projeções continuam a indicar expectativas de continuidade da retomada da atividade econômica. Esse é o principal destaque da análise Conjuntura Macroeconômica e Arrecadação Bruta de Tributos Federais, feita pela SPE e divulgada nesta terça-feira (27/9) em entrevista coletiva realizada pela Receita Federal.

A arrecadação de agosto foi 3,6% superior ao projetado pelo mercado, e a diferença absoluta média nos últimos 12 meses está em 8%, informa a SPE. A arrecadação reflete também outros indicadores que apontam para a recuperação do nível de atividade econômica, destaca a Secretaria.

O Prisma Fiscal é um sistema de coleta de expectativas de mercado elaborado pela SPE para acompanhar a evolução das principais variáveis fiscais brasileiras, o que faz dele uma ferramenta para o aprimoramento dos estudos fiscais no país. Esse sistema facilita ainda o controle social a partir de uma ancoragem das expectativas em relação ao desempenho dessas variáveis fiscais (arrecadação total das receitas federais, receita líquida do governo central, despesa total do governo central, resultado primário do Governo Central e dívida bruta do Governo Geral).

Conjuntura econômica

A análise sobre os impactos da conjuntura econômica na arrecadação federal de agosto – apresentada pelo coordenador-geral de Modelos e Projeções Econômico-Fiscais da SPE, Sergio Gadelha – leva em conta estatísticas setoriais e de mercado de trabalho relevantes do mês de julho. Começando com o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) do Banco Central, que é proxy mensal do Produto Interno Bruto (PIB) e registrou avanço de 1,2% em julho. O resultado indica que a atividade econômica tem apresentado bom desempenho no terceiro trimestre.

Na passagem de junho para julho, as vendas no varejo recuaram 0,8%, segundo a Pesquisa Mensal de Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na terceira queda seguida após meses de alta. Isso demonstra a retomada da trajetória regular desde o início do período mais grave da economia, segundo o IBGE. Também pode ser reflexo dos efeitos defasados da política monetária sobre o consumo, pois o varejo associado ao crédito teve uma queda maior do que o varejo associado à renda.

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE mostrou que o volume de serviços prestados no país cresceu 1,1% em julho, no terceiro resultado positivo seguido, acumulando ganho de 2,4%. Com esse resultado, o setor se encontra 8,9% acima do patamar pré-pandemia e 1,8% abaixo do seu nível mais alto, atingido em novembro de 2014. Essa retomada, segundo a SPE, é significativa e está ligada aos serviços prestados às famílias e às empresas, como Tecnologia da Informação e transporte de cargas, que alcançaram em julho os pontos mais altos de suas séries históricas.

Também houve avanço na produção industrial, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), com variação positiva de 0,6% de junho para julho, voltando a crescer após uma queda de 0,3% no mês anterior. A SPE nota que, ao longo de 2022, o setor industrial vem mostrando uma maior frequência de resultados positivos, com cinco meses de crescimento em sete oportunidades. Isso é reflexo das medidas governamentais de estímulo, que ajudam a explicar a melhora no ritmo da produção. Como a atividade industrial tem mostrado sinais de retomada no início do terceiro trimestre, em meio à redução dos gargalos logísticos, a SPE avalia que a recomposição de estoques pode ganhar força nos próximos meses.

Aumento da confiança

A SPE destaca, ainda, o comportamento dos indicadores de confiança da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre), na passagem de julho para agosto, com avanço de 4,1 pontos na margem para o Índice de Confiança do Consumidor, que atingiu o maior patamar do ano, refletindo a melhora do trabalho e a desaceleração da inflação.

O Índice de Confiança de Serviços recuou 0,2 ponto – atingindo 100,7 pontos – após cinco meses de alta. Já o Índice de Confiança do Comércio reverteu a queda do mês anterior e cresceu 4,3 pontos em agosto, para 99,4 pontos.

O Índice de Confiança da Indústria avançou 0,8 ponto em agosto, para 100,3 pontos, também revertendo queda observada em julho e apontando para uma dinâmica positiva no curto prazo. Na Construção Civil, a confiança empresarial também avançou em agosto, em alta de 1,4 ponto, para 98,2 pontos, o maior nível desde dezembro de 2013. Para a SPE, esse resultado refletiu a melhora da percepção dos empresários tanto sobre a situação atual como sobre as expectativas para os próximos meses, especialmente no segmento de edificações residenciais.

A Secretaria também mostra que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) aumentou dois pontos em agosto, para 59,8 pontos, colocando a confiança no setor industrial no maior patamar desde agosto de 2021. Melhora similar tem sido observada no Índice de Confiança do Empresário Industrial medido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Recuperação do trabalho

Sobre o mercado de trabalho, a análise da SPE aponta que a recuperação seguiu em curso no início do terceiro trimestre, com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do IBGE, indicando que a taxa de desemprego – ou taxa de desocupação – permanece em queda e chega a 9,1% no trimestre encerrado em julho. Já o contingente de pessoas ocupadas foi de 98,7 milhões, um recorde da série histórica.

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), por sua vez, revelou um ritmo de criação de empregos formais em patamar ainda elevado no início do terceiro trimestre, com a abertura líquida de 219 mil vagas de trabalho formal em julho. Novamente, houve criação de vagas em todos os setores da economia, com destaque para os empregos na indústria e na construção civil.

Indústria de Transformação

A SPE também aponta os dados da Indústria de Transformação sobre faturamento, emprego e rendimento, em julho, como indicadores que confirmam a continuidade da retomada econômica. O faturamento real, por exemplo, cresceu pelo terceiro mês consecutivo, subindo 1% em relação a junho (sem efeitos sazonais), alcançando o maior valor de 2022. A Secretaria salienta que o faturamento se encontra em alta desde novembro do ano passado, conforme dados da CNI.

As horas trabalhadas na produção tiveram pouca variação (-0,1%) em julho, o que pode ser interpretado como estabilidade em relação a junho, mas, ainda assim, se mantiveram em patamar elevado. Em comparação a julho de 2021, o crescimento é de 3%.

Já o setor automotivo manteve sua trajetória de recuperação em agosto, de forma gradual. Os emplacamentos de veículos atingiram 208,5 mil unidades, segundo Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). O desempenho foi influenciado pelas vendas diretas, que têm compensado a desaceleração das vendas no varejo.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF
Data: 28/09/2022

ARRECADAÇÃO FEDERAL ATINGE R\$ 172,3 BILHÕES EM AGOSTO, MELHOR RESULTADO DESDE 2000

Aumento real foi de 8,2% em comparação ao mesmo mês em 2021

A arrecadação das receitas federais atingiu R\$ 172,3 bilhões em agosto, um aumento real (de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA) de 8,2% em comparação ao mesmo mês em 2021. No acumulado de janeiro a agosto de 2022, a arrecadação alcançou R\$ 1,46 trilhão, o que representa um acréscimo pelo IPCA de 10,2% em relação ao mesmo período do ano passado. Esse é o melhor desempenho arrecadatário desde 2000, tanto para o mês de agosto quanto para o período acumulado.

As informações constam da Análise da Arrecadação das Receitas Federais de Agosto de 2022, divulgada nesta terça-feira (27/9) pela Receita Federal do Brasil (RFB), durante entrevista coletiva da qual participaram o chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Claudemir Malaquias, o coordenador-geral de Previsão e Análise da Receita Federal, Marcelo Gomide, e o coordenador-geral de Modelos e Projeções Econômico-Fiscais da Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia, Sérgio Gadelha.

As receitas administradas pela RFB totalizaram, em agosto de 2022, R\$ 165,1 bilhões, um acréscimo real de 7,1% em comparação a agosto de 2021, enquanto no período acumulado de janeiro a agosto de 2022 a arrecadação alcançou R\$ 1,37 trilhão, aumento real de 8,3% em relação ao mesmo período do ano passado. O acréscimo registrado no período pode ser explicado, segundo a RFB, principalmente pelo crescimento dos recolhimentos de Imposto de Renda de Pessoas Jurídicas (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

Destaques de agosto

O IRPJ e a CSLL totalizaram uma arrecadação de R\$ 35,5 bilhões, com crescimento real de 27,2%. Esse resultado é explicado pelo acréscimo real de 37,7% na arrecadação da estimativa mensal. A RFB informou que houve pagamentos atípicos de aproximadamente R\$ 5 bilhões por empresas ligadas ao setor de commodities.

A arrecadação da receita previdenciária foi de R\$ 45,8 bilhões, com acréscimo real de 8,3%, resultado do aumento real de 6,7% da massa salarial e crescimento das compensações tributárias com débitos de receita previdenciária em razão da Lei 13.670/18.

O IRRF - Rendimentos de Capital teve arrecadação de R\$ 6,2 bilhões, um acréscimo real de 52,2%. Segundo a RFB, esse resultado se deve aos acréscimos nominais de 145,3% na arrecadação do item “Aplicação de Renda Fixa (Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas)” e de 40,0% na arrecadação do item “Fundos de Renda Fixa”. Já o IRRF - Rendimentos do Trabalho apresentou arrecadação de 13,0 bilhões, um crescimento real de 8,4%. Esse resultado decorre do aumento real de 6,8% da massa salarial.

Destaques janeiro-agosto

O IRPJ e a CSLL totalizaram uma arrecadação de R\$ 344,2 bilhões no acumulado de janeiro a agosto de 2022, com crescimento real de 21,4% em relação ao mesmo período do ano passado, desempenho explicado pelos acréscimos de 83,0% na arrecadação relativa à declaração de ajuste do IRPJ e da CSLL, decorrente de fatos geradores ocorridos ao longo de 2021, e de 20,6% na arrecadação da estimativa mensal. A RFB registrou crescimento em todas as modalidades de apuração do lucro e recolhimentos atípicos da ordem de R\$ 35 bilhões, especialmente por empresas ligadas à exploração de commodities, no período de janeiro a agosto deste ano, e de 29 bilhões, no mesmo período de 2021.

O IRRF - Rendimentos de Capital teve arrecadação de R\$ 56,0 bilhões, com acréscimo real de 60,3%, resultado dos acréscimos nominais de 180,4% na arrecadação do item “Fundos de Renda Fixa”, e de 141,1% na arrecadação do item “Aplicação de Renda Fixa (PF e PJ)”.



A receita previdenciária teve arrecadação de R\$ 348,6 bilhões, com acréscimo real de 6,4%. Esse resultado pode ser explicado pelo aumento real de 6,2% da massa salarial e pelo aumento real de 23,9% na arrecadação da contribuição previdenciária do Simples Nacional de janeiro a agosto de 2022 em relação ao mesmo período de 2021. Além disso, houve crescimento das compensações tributárias com débitos de receita previdenciária em razão da Lei 13.670/18.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 28/09/2022

NOVO PERFIL DA PLATAFORMA GOV.BR REÚNE INFORMAÇÕES PARA TURISTAS E EMPRESÁRIOS DO SETOR

Espaço personalizado oferece serviços do governo voltados para viajantes e empresas, agrupando informações essenciais para o turismo nacional e internacional

No Dia Mundial do Turismo, comemorado nesta terça-feira (27/9), a Secretaria de Governo Digital do Ministério da Economia, em parceria com o Ministério do Turismo, lança o perfil do turista na plataforma GOV.BR, que reúne, em um só lugar, informações e serviços públicos de diversos órgãos do governo para turistas e empresários que atuam no setor ou possuem alguma atividade turística.

O perfil Turista é composto por oito módulos para facilitar o acesso a uma série de ações essenciais para o planejamento de viagens, no Brasil e no exterior, de forma segura e organizada. Entre os serviços disponíveis estão: obtenção de passaporte; pesquisa de estabelecimentos conforme características de acessibilidade – Turismo Acessível; emissão do Certificado Internacional de Vacinação; pesquisa a guias de turismo; solicitação de autorização de viagem para menor no exterior; e acesso a informações sobre eventos turísticos. O espaço oferece, ainda, serviços para agentes de turismo, que prestam serviços no setor.

Para ter acesso, não há necessidade de cadastro, basta entrar na plataforma GOV.BR e, na página inicial, em 'Serviços Digitais por Perfil', clicar no perfil Turista. Assim, o cidadão poderá escolher o destino de sua preferência, obter informações sobre os documentos necessários para viajar e saber das providências indispensáveis para uma viagem agradável e mais segura.

O GOV.BR agora conta com sete perfis de usuários: Turista, Agricultor, Aposentado, Empreendedor, Trabalhador, Estudante e Motorista. O objetivo é facilitar e agilizar o acesso simplificados dos usuários da plataforma aos serviços que têm maior interesse.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 28/09/2022

CONDUTORES AMADORES DE EMBARCAÇÕES DE TODO O PAÍS JÁ TÊM ACESSO À CARTEIRA DIGITAL NO APLICATIVO GOV.BR

Mais de 900 mil condutores de embarcações esportivas ou recreativas atualmente no país, em caráter não profissional, agora podem apresentar o documento também pelo celular

A partir desta segunda-feira (26/9), todos os 900 mil condutores amadores de embarcações do país passaram a contar com a Carteira de Habilitação de Amador (CHA) em formato digital e gratuito no aplicativo GOV.BR. O documento é exigido para condutores amadores de embarcações de esporte e/ou recreio. A emissão digital foi desenvolvida pela Diretoria de Portos e Costas da Marinha do Brasil, em parceria com o Ministério da Economia e o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro).

A carteira digital visa trazer agilidade, economia, segurança e praticidade para a vida dos condutores de embarcações, que não precisarão retornar às capitânicas, delegacias e agências para



recebê-la. Agora, após a conclusão do processo administrativo, o cidadão recebe uma mensagem SMS e um e-mail informando que sua CHA Digital já está disponível no aplicativo GOV.BR.

Com isso, não é mais necessário portar o documento em papel. Basta apresentá-lo no aparelho celular, quando necessário. São emitidas ou renovadas mensalmente, em média, nove mil Carteiras de Habilitação de Amador.

Segurança

A Carteira de Habilitação de Amador digital armazena os dados do condutor de forma criptografada, o que assegura sua autenticidade, evitando fraudes e falsificações. O documento possui um QR Code criptografado, similar ao empregado pela Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) na Carteira Nacional de Habilitação (CNH), o que facilita a vida dos condutores e das autoridades de fiscalização.

Qualquer pessoa poderá verificar a autenticidade da CHA Digital por meio do aplicativo VIO, disponível nas lojas Google Play e Apple Store, no Brasil e no exterior.

Como baixar o documento

A CHA Digital está disponível gratuitamente no aplicativo GOV.BR, encontrado nas lojas Google Play e Apple Store. Também é possível guardar o documento em formato PDF no smartphone, o que permite ao usuário economia com impressões, autenticação e digitalização de cópias. Para aqueles que preferirem portar o documento impresso, basta imprimi-lo em tamanho A4.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 28/09/2022

CONCURSOS PÚBLICOS PODERÃO APROVAR CANDIDATOS ATÉ O TRIPLO DO NÚMERO DE VAGAS

A regra foi atualizada pelo Decreto nº 11.211, de 2022 e ampliou esse limite para concursos realizados em mais de uma etapa e com mais de 30 vagas

O Decreto nº 11.211, de 2022, publicado nesta terça-feira (27/09) pela Presidência da República, ampliou o limite máximo de aprovados em concursos públicos. A partir de agora, a aprovação de candidatos pode se dar até o triplo do número de vagas originais para concursos realizados em mais de uma etapa e com mais de 30 vagas. Antes, esse limite era o dobro do número de vagas estabelecido no edital.

O novo ato altera o Decreto nº 9.739, de 2019, que dispõe, entre outros assuntos, das normas sobre concursos públicos. O normativo atualiza procedimentos relacionados a concursos públicos, bem como realiza correções pontuais de ordem material, para garantir maior clareza a algumas regras.

Alinhadas aos princípios da razoabilidade e da eficiência, as alterações promovidas pelo Decreto nº 11.211, de 2022, buscam um maior aproveitamento de candidatos aprovados, especificamente em certames realizados em mais de uma etapa, dentro da sua validade, que é de até dois anos contados da data de sua homologação. Esse prazo pode ser prorrogado uma vez.

Para reduzir a burocracia, o novo decreto revogou o parágrafo segundo do artigo 43 do Decreto 9.739, de 2019, dispensando a necessidade de autorização do Ministério da Economia para a prorrogação da validade do concurso. Assim, os próprios órgãos que possuem um certame válido conduzirão o processo.

Acesse a íntegra do Decreto nº 11.211, de 26 de setembro de 2022.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/Decreto/D11211.htm#art1

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 28/09/2022



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – CONTÊINERES E ABUSOS

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O Brasil precisa ampliar seus investimentos em infraestrutura de transportes em, ao menos, três vezes, para que o sistema logístico nacional atenda às demandas do mercado interno e do comércio exterior do País. Também é necessário que o Governo adote novas leis e normas ou determine posicionamentos legais para melhorar a segurança jurídica e o ambiente regulatório. Essas são algumas das medidas que a Confederação Nacional da Indústria (CNI) considera “imprescindíveis” para que a nação avance no segmento de infraestrutura e que foram defendidas pelo órgão empresarial junto aos principais candidatos à Presidência da República. Agora, a CNI divulgou essas ações, como destaca reportagem publicada nesta edição do BE News.

Segundo a Confederação, no último ano, o Brasil investiu o equivalente a 0,65% do Produto Interno Bruto (PIB) em infraestrutura de transportes. Para modernizar as malhas rodoviária, ferroviária e hidroviária e os sistemas portuário e aeroviário, esse total anual deveria chegar a 2% do PIB.

A entidade empresarial reconhece que medidas adotadas pelo Governo Federal, especialmente pelo Ministério da Infraestrutura, melhoraram o cenário dos transportes. Mas destaca que é necessário atrair mais investimentos, o que acaba dependendo de uma melhora na segurança jurídica e no ambiente regulatório. “A melhoria do ambiente econômico também requer a modernização e a correção das deficiências da infraestrutura. Nos últimos anos, concessões e privatizações bem sucedidas ampliaram os investimentos e trouxeram melhorias significativas na área. Mas precisamos ir além, com medidas regulatórias e a criação de um ambiente que atraia investimentos para o setor”, afirmou o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, na matéria desta edição.

Foram seis as propostas defendidas. Entre elas, estão retomar as obras desse segmento que estão paradas, priorizar a recuperação das rodovias mais precárias, aquelas com mais acidentes, e fundir as agências nacionais de Transportes Terrestres (ANTT) e de Transportes Aquaviários (Antaq), para melhorar “a qualidade da atuação regulatória no setor de transportes. Na relação, também estão adotar o regime de outorgas para a gestão de trechos hidroviários, agilizar o processo de devolução e reativação dos trechos ferroviários inutilizados e dar continuidade ao processo de desestatização de portos, como Santos (SP), e aeroportos.

Efetivamente, as medidas elencadas pela CNI representam as principais ações desenvolvidas hoje pelo Governo no setor. E sua implantação vai garantir um forte impulso ao desenvolvimento do País. Elas têm como base uma redução da presença do Estado nas atividades econômicas, que passam a ser assumidas pelo segmento empresarial, a criação de um ambiente favorável aos esses investimentos privados e, principalmente, a busca pela redução do custo logístico e pelo aumento da eficiência operacional.

E diante do comprometimento do orçamento federal e da baixa quantidade de recursos para investimentos públicos, os candidatos não têm outra saída que não seguir esses princípios. Resta saber como. E este é o compromisso que deve ser buscado junto aos candidatos. Nesse sendo, o futuro presidente da República deve pautar sua ação com eficiência e profissionalismo, até mesmo para gerar a confiança do mercado necessária para atrair o investimento privado.

O vencedor das eleições 2022 para o Palácio do Planalto não pode perder tempo e nem titubear. Deve deixar claro ao mercado seu compromisso com a redução da presença estatal e a criação de um ambiente favorável a investimentos. Não há alternava. Seus esforços, em relação à

infraestrutura de transportes, devem seguir esses princípios e buscar, ao montar uma equipe profissional e eficiente, otimizar os resultados esperados.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/09/2022

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

AVALIAÇÃO CONCORRENCIAL 1

O setor portuário brasileiro foi tema de um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), feito em parceria com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A pesquisa avaliou o ambiente concorrencial desse mercado, identificando regulamentos e legislações que possam dificultar o funcionamento competitivo e eficiente desse segmento e, por fim, apresentou uma série de recomendações. Entre as propostas, está a que o Governo Federal deve abolir o monopólio dos órgãos gestores de mão-de-obra (Ogmo) sobre o registro e o fornecimento de trabalhadores portuários para a movimentação de cargas em portos.

AVALIAÇÃO CONCORRENCIAL 2

A OCDE também propôs que a União tem de resolver “a falta de segurança jurídica” relacionada à cobrança das taxas portuárias ligadas à operação de contêineres, caso da taxa do Serviço de Segregação e Entrega (também denominado THC2), simplificando o marco legal. E ainda deve conceder uma maior autonomia para as autoridades portuárias no arrendamento de áreas, além de reduzir a quantidade de órgãos envolvidos nos processos de autorização para construção e operação de instalações portuárias. Nessa última questão, o órgão internacional sugere que o Governo estabeleça regras para que uma solicitação seja atendida antes da conclusão de todo o processo.

AVALIAÇÃO CONCORRENCIAL 3

O estudo concorrencial da OCDE e do Cade, que também avaliou o setor da aviação civil, foi apresentado por representantes dos dois órgãos ontem, em Brasília, durante a comemoração do Dia da Competitividade Nacional. Presente no evento, o presidente do Comitê de Competição da OCDE, Frédéric Jenny, destacou que as recomendações destacadas na pesquisa vão beneficiar a concorrência, proporcionando melhores serviços e preços mais competitivos.

AVALIAÇÃO CONCORRENCIAL 4

No total, o relatório apresentou 368 recomendações para melhorar a eficiência e a competitividade nos mercados portuário e aeroviário. Segundo a OCDE, em uma esmava conservadora, a implementação dessas propostas reduziria as barreiras regulatórias à concorrência nesses dois setores e traria, para a economia brasileira, benefícios que iriam variar de R\$ 700 milhões a R\$ 1 bilhão por ano.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/09/2022

NACIONAL - CNI DIVULGA LISTA DE AÇÕES PARA MELHORIA DA INFRAESTRUTURA

De acordo com a entidade, País precisa triplicar investimentos para tornar logística adequada para o escoamento de cargas

Por TALES SILVEIRA tales@portalbenews.com.br



Divulgação/CNI

Atualmente, o País investe em infraestrutura de transportes apenas 0,65% do PIB, abaixo do patamar considerado ideal, que seria de 2%.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) publicou a lista de ações consideradas imprescindíveis para o Brasil avançar no setor de infraestrutura. As propostas estão reunidas em dois estudos que foram entregues em junho aos principais candidatos à Presidência da República.

De acordo com os estudos apresentados pela CNI, o Brasil precisa aumentar os investimentos em transportes em, pelo menos, três vezes para eliminar os gargalos que impedem o País de ser competitivo e tornar sua logística adequada para o escoamento interno e externo de cargas.

Atualmente, o País investe em infraestrutura de transportes apenas 0,65% do Produto Interno Bruto (PIB). O patamar ideal para modernizar a logística de transporte do Brasil seria de 2% do PIB.

De acordo com o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, as concessões feitas nos últimos anos nos modais brasileiros trouxeram impactos positivos para o País. Contudo, para que mais investidores sejam atraídos é preciso que haja uma melhoria na segurança jurídica e no ambiente regulatório.

“A melhoria do ambiente econômico também requer a modernização e a correção das deficiências da infraestrutura. Nos últimos anos, concessões e privatizações bem-sucedidas ampliaram os investimentos e trouxeram melhorias significativas na área. Mas precisamos ir além, com medidas regulatórias e a criação de um ambiente que atraia investimentos para o setor”, disse.

Propostas

Ao todo foram seis propostas da CNI para a área de transportes e logística. A primeira é enfrentar o problema das obras paradas – levantamento do Tribunal de Contas da União constatou que o número informado pelo governo federal de obras paralisadas era de 27,1 mil.

O segundo busca fundir a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Segundo a CNI, a junção é necessária “para aprimorar a eficácia e a qualidade da atuação regulatória no setor de transportes”.

A terceira e quarta propostas tratam de adotar regime de outorgas ao setor privado para gestão de trechos hidroviários e dar prioridade a rodovias mais precárias com foco em trechos com mais acidentes nos planos de investimento do governo.

Outra proposição dada pela entidade é de agilizar o processo de devolução e reativação dos trechos ferroviários inutilizados. A criação da figura do autorizatário, de acordo com a CNI, é um importante passo para atingir esse objetivo.

O último é dar andamento ao processo de desestatização de portos e aeroportos públicos. Destaque para a privatização do Porto de Santos (SP) e dos aeroportos internacionais Santos Dumont e Galeão, ambos no Rio de Janeiro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 28/09/2022

NACIONAL – BRASIL BATE RECORDE EM EXPORTAÇÃO DE ÓLEO DE SOJA

De janeiro a agosto de 2022, embarque de óleos vegetais cresceu 63% comparado ao mesmo período do ano passado

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



Divulgação

Para os próximos anos estão projetados investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão no segmento, segundo a Abiove

De janeiro a agosto de 2022, o Brasil registrou crescimento de 63% nas exportações de óleo de soja e outros óleos vegetais comparado ao mesmo período do ano passado. O embarque de farelo de soja também foi 22% maior. Os dados são da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), e mostram ainda que a capacidade de esmagamento da commodity no país aumentou 4,1% desde 2020, indo para 66,7

milhões de toneladas por ano, o que permite a produção de produtos de maior valor agregado como farelo e óleo de soja, provenientes da crescente demanda por ração e combustíveis renováveis.

Ao ser o maior produtor de soja do mundo e com o dólar em alta, o Brasil tem tido enorme vantagem sobre os concorrentes nos Estados Unidos, Argentina e outros países. Mesmo durante a pandemia, o setor manteve os investimentos devido às margens saudáveis que estimularam as empresas a continuarem esmagando oleaginosas. Entre 2020 e 2022, R\$ 2,5 bilhões (US\$491 milhões) foram gastos para elevar a capacidade nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, aponta a Abiove.

Para os próximos anos estão projetados investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão (US\$196 milhões) voltados à expansão e construção de unidades no Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/09/2022

REGIÃO SUDESTE - PORTOS DO PARANÁ TERÃO CALADO DE 13,5 METROS ATÉ O FIM DO ANO

Segundo a Autoridade Portuária, o ganho operacional será 7 mil toneladas a mais por navio

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



Claudio Neves/Portos do Paraná

O ganho operacional esmado é de 1,9 milhão de toneladas de grãos a mais por ano, para uma média de 285 embarcações

O calado dos portos do Paraná deverá atingir 13,5 metros de profundidade até o final deste ano, com a conclusão da segunda etapa das obras de derrocagem. Isso resultará em um ganho operacional esmado de 7 mil toneladas de grãos a mais por navio ou 1,9 milhão de toneladas a mais por ano, para uma média de 285 embarcações.

Essa é a expectativa da Portos do Paraná em relação à derrocagem que já está no canal principal de acesso ao Porto de Paranaguá e aos berços de atracação do Corredor de Exportação Leste, onde são movimentados grãos como soja, milho e farelo.

A previsão é que, com o fim da retirada de um pico de rocha submerso, o canal de acesso ao porto de Paranaguá alcance um calado de 13,5 metros. O calado é a profundidade entre o ponto mais baixo da quilha de uma embarcação e a linha d'água.

Atualmente, a derrocagem está em fase final de remoção e beneficiamento do material rochoso no fundo da baía, com as pedras sendo transformadas em brita, de acordo com a Autoridade Portuária.

Na primeira etapa das obras, já concluída e anunciada na última semana, a profundidade aumentou de 12,5 metros para 12,8 metros, o que permitirá a recepção de 2.100 toneladas a mais de grãos por navio, totalizando mais de 600 mil toneladas por ano, considerando uma média de 285 embarcações.

"O Porto de Paranaguá é reconhecido mundialmente por ser um grande exportador de grãos. O aumento do calado no Corredor de Exportação amplia a competitividade e demonstra toda a eficiência dos terminais paranaenses", afirmou o diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia da Silva.

Dragagem de aprofundamento

As obras contemplam ainda a dragagem de aprofundamento, que aguarda definição quanto à concessão do canal de navegação à iniciativa privada. O edital de licitação ainda está em estudos, segundo informou a Portos do Paraná. O objetivo é atingir 15,5 metros de calado.

Corredor

O sistema de embarque de grãos pelo Corredor de Exportação Leste em Paranaguá foi responsável por movimentar quase 30% de todas as cargas nos portos do Paraná, que chegaram a 57,5 milhões de toneladas em 2021.

São três berços destinados exclusivamente para o embarque de grãos, que pode ser realizado simultaneamente e compartilhado por nove terminais e pelo silo público, permitindo que um mesmo navio receba grãos de diferentes produtores.

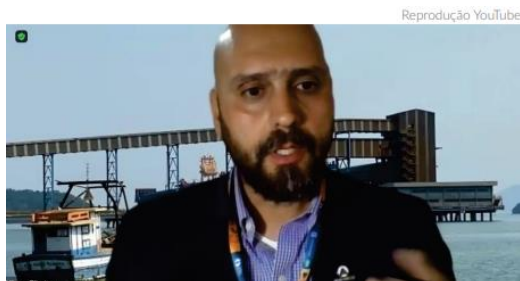
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/09/2022

REGIÃO SUDESTE - PORTO SUDESTE: TRÊS ANOS SEM ACIDENTES DE TRABALHO COM AFASTAMENTO

Diretor do terminal apresentou iniciativas de ESG e ODS das Nações Unidas em reunião promovida por Brasil Export e Conselho ESG

Por BÁRBARA FARIAS barbara@portalbenews.com.br



Ulisses Oliveira apresentou iniciativas como utilização de polímeros produzidos a partir de celulose, tratamento de efluentes e reuso da água na atividade industrial

O terminal privado Porto Sudeste, instalado na Ilha da Madeira, em Itaguaí (RJ), completará três anos sem registrar acidentes de trabalho com afastamento. Esse e outros resultados aliados à pauta ESG e de ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) das Nações Unidas foram apresentados durante reunião online promovida, na tarde de segunda-feira, pelo Brasil Export: Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária e pelo Conselho ESG do Brasil Export.

Segundo o diretor de Assuntos Corporativos e de Sustentabilidade do Porto Sudeste, Ulisses Oliveira, os acidentes com afastamento foram zerados após a implantação do Programa Acidente Zero (Paz). "É um programa que compartilha até a base da empresa a obrigação de segurança da

nossa atividade. O nosso colaborador tem o poder de interromper qualquer atividade que saiba que não está dentro dos valores de segurança que nós propagamos. Ele recebe treinamento específico diário sobre segurança e se torna responsável pela sua própria área”, explicou Oliveira.

O Porto Sudeste é um terminal sustentável operando minério de ferro, carvão e granéis líquidos, de acordo com o representante do porto, citando outras iniciativas de redução de impacto ambiental.

“Utilizamos um polímero que cria uma camada emborrachada sobre a pilha de minério de ferro, que impede a suspensão do particulado mesmo com ventos de até 100 km/ hora. Em sete anos do Porto Sudeste, nós nunca ultrapassamos os valores determinados pelo órgão ambiental de emissão de particulado”, enfatizou. “Esse polímero é à base de celulose, biodegradável e não contamina o material”, acrescentou.

Outra prática sustentável é o tratamento de efluentes, que reduz custos para a empresa. “Esta Estação de Tratamento de Efluentes Sanitários gera dois produtos: água, que é reutilizada na operação e um produto sólido que nós estamos tratando e entregando para a comunidade como biofertilizante”, disse Oliveira.

O executivo do Porto Sudeste explicou ainda sobre o programa de reuso da água. “Em 2021, 63% da nossa água de uso industrial foi de reuso, totalizando 93 milhões de litros de água. Neste ano, a nossa meta era 65%, mas já estamos com um acumulado de 73%. No mês passado, ultrapassamos 100 milhões de litros de água de reuso”, apontou o diretor de Sustentabilidade do terminal, ressaltando que a prática reduz significativamente o consumo de água nova e o custo de operação. “Em setembro, a gente vai chegar à meta de consumo de 1,2 litro de água nova por tonelada”, afirmou.

“Trabalhar com minério e ter sustentabilidade, ter essa preocupação com o meio ambiente, é muito difícil a gente ver”, comentou o presidente do Conselho ESG do Brasil Export e diretor geral e de Operações do Projeto Voz dos Oceanos, João Eduardo Amaral, após a apresentação de Oliveira.

Amaral, que conduziu a reunião, convidou Ulisses Oliveira para integrar o Conselho ESG do Brasil Export.

No encerramento do encontro online, o CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, ressaltou que os resultados de sustentabilidade alcançados pelo Porto Sudeste se devem ao engajamento de Oliveira. “Muito desse resultado deve-se ao seu entusiasmo”, pontuou Julião.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/09/2022

INTERNACIONAL - TRABALHADORES DO MAIOR PORTO DO REINO UNIDO RETOMAM GREVE

Movo da retomada se dá pela falta de acordo em reajustes dos trabalhadores do porto

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br

Port Technology



O Porto de Felixtowe responde por quase metade do tráfego de contêineres do Reino Unido

Os trabalhadores do porto de Felixtowe, no Reino Unido, cruzaram os braços ontem. O movo da greve é a exigência de aumentos de 10% para equiparar seus salários à inflação atual.

O protesto deve durar até 5 de outubro, depois que o proprietário das instalações, a Hutchison Port Holdings, que pertence a um conglomerado de Hong Kong, negou-se a entrar em novas negociações.

Esta é a segunda greve em Felixstowe, um porto que responde por quase metade do tráfego de contêineres do Reino Unido. Em agosto, houve uma paralisação de oito dias, a primeira desde 1989.

De acordo com a Unite, maior sindicato britânico, a maioria de seus membros votou a favor da greve. Ao todo cerca de 1.900 dos 2.500 funcionários do Felixstowe deverão parar suas atividades dentro do porto. A greve também coincide com outra greve no porto de Liverpool. No total, o movimento afeta 60% da capacidade portuária de contêineres do país.

Segundo a secretária geral da Unite, Sharon Graham, devido a inflação de 10%, o aumento salarial de 7%, retroativo a janeiro, além de um bônus de £ 500 proposto pelos proprietários do porto trará, na realidade, um corte salarial para os trabalhadores.

"Felixstowe e CK Hutchison são muito ricos, mas em vez de oferecer uma oferta de pagamento justa, eles tentaram impor um corte salarial em termos reais", disse.

Impactos

Ainda não é possível mensurar quais serão os impactos nos portos brasileiros. Contudo, recentemente a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) publicou um estudo que analisou navios de carga e os gargalos nas exportações e constatou que a pandemia ocasionou aumentos na verticalização marítima de contêineres dos portos brasileiros.

A verticalização marítima é quando armadores estrangeiros compram ou instalam terminais portuários, operadores logísticos, fabricantes de rebocadores, agências de navegação e outras companhias para ter total controle do processo no país.

Apesar de reconhecer os aumentos, a Antaq concluiu que não deve criar novas regulações sobre o tema. A decisão incomodou associações de terminais portuários que argumentam que o processo traz práticas abusivas e discriminatórias dos armadores que direcionam a carga conteneirizada para os seus respectivos terminais.

Ao BE News, o Ministério da Infraestrutura informou que está acompanhando o caso e monitorará possíveis impactos na movimentação de contêineres nos portos brasileiros.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/09/2022

ESPECIAL ELEIÇÕES - PORTO DE SANTANA ESTÁ NA PAUTA DOS CANDIDATOS A GOVERNADOR DO AMAPÁ

Postulantes também prometem atenção às rodovias que cruzam o Estado

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



O Amapá conta com um complexo portuário público, o Porto de Santana, localizado na margem esquerda do rio Amazonas

Na série especial de matérias das Eleições 2022, o BE News traz hoje as propostas dos candidatos ao Governo do Estado do Amapá (AP) relacionadas aos segmentos de logística, infraestrutura de transportes e comércio exterior, registradas no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O estado tem seis candidatos na disputa eleitoral: Clécio Luís (Solidariedade), Gesiel de Oliveira (PRTB), Gianfranco Gusmão (PSTU), Gilvan Borges (MDB), Jaime Nunes (PSD), Jairo Palheta (PCO).

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em julho do ano passado, a população esmada do Amapá é de 877.613 habitantes. Em relação a 2020, a alta foi de 1,83%, quando eram 861.773 habitantes. A projeção do IBGE prevê ainda que somente em 2030 o estado deva superar a marca de 1 milhão de moradores.

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), a estimativa mais recente feita pelo IBGE para o Estado é de 2019, com um total de R\$ 17,4 bilhões, um crescimento de 2,3 % se comparado a 2018. Na participação dos municípios, Macapá e Santana - que concentram 4 de cada 5 habitantes do estado - foram responsáveis por 77% desse valor (cerca de R\$ 13 bilhões).

O Estado conta com um complexo portuário público, o Porto de Santana, administrado pela Companhia Docas de Santana (CDSA), localizado na margem esquerda do rio Amazonas, no canal de Santana, a 18km da cidade de Macapá, capital do Amapá. Sua área de influência compreende o estado do Amapá e os municípios paraenses de Afuá e Chaves, situados na foz do rio Amazonas, a noroeste da ilha de Marajó.

Possui acesso rodoviário pelas rodovias AP-010, ligando as cidades de Macapá e Mazagão, BR-210 (Perimetral Norte), encontrando a BR-156 próximo a Macapá, e, já na área urbana, pela rua Filinto Müller, que alcança as instalações portuárias.

Não há acesso ferroviário direto, porém o porto conta com a ferrovia Estrada de Ferro Amapá (EFA), que fica a 2km do ancoradouro.

O acesso marítimo é feito pelo rio Amazonas, tanto pela Barra Norte, situada entre as ilhas Janaucu e Curuá, como pela Barra Sul, delimitada pelas ilhas de Marajó e Mexiana. Para o ingresso no porto é utilizado o canal natural de Santana, braço norte do rio Amazonas. São dois cais de atracação, um atende embarcações fluviais de pequeno porte, e o outro, com dois berços, recebe as navegações de longo curso e de cabotagem.

Em 2019, o Porto de Santana foi o responsável por 90,1% das importações e exportações do estado, movimentando mais de 1,6 milhões de toneladas de cargas, entre madeira, carvão, frutas, grãos, óleos e cereais, segundo dados da Antaq.

GIANFRANCO

Divulgação/TSE

Número: 16

Partido: PSTU

PROPOSTAS

Logística: Não especificado

Infraestrutura de transportes: Não especificado

Comércio exterior: Não especificado



JAIRO PALHETA

Divulgação/TSE



Número: 29

Partido: PCO

PROPOSTAS

Logística: Não especificado

Infraestrutura de transportes: Não especificado

Comércio exterior: Não especificado

CLÉCIO LUÍS

Divulgação/TSE



Número: 77

Partido: SOLIDARIEDADE

PROPOSTAS

Logística: Estimular a internalização de mercadorias do mercado brasileiro a partir do Porto de Santana;

Implantar em parceria com a Prefeitura o retroporto/terminal logístico do Porto de Santana, na área localizada na antiga lixeira do município;
Transformar o Porto de Santana em um entreposto comercial;

Captar investimentos privados para instalação de silos e secadores para armazenamento e conservação de produtos agrícolas, para incentivo ao agronegócio e à produção de alimentos;

Fomentar a implantação de uma unidade de armazenamento e de distribuição de combustíveis no porto das Docas de Santana;

Projetar e sinalizar hidrovias de acordo com as demandas de navegação do Estado;

Realizar estudos de viabilidade para implantação de terminais hidroviários nos municípios.

Infraestrutura de transportes: Realizar estudos de viabilidade para implantação de uma via de acesso exclusiva ao porto das Docas e área portuária, em conjunto com a Prefeitura Municipal, Companhia Docas de Santana e empresas privadas;

Articular a retomada das obras da BR-156, trecho Norte e trecho Sul; Pavimentar as rodovias que interligam a cidade de Oiapoque ao distrito de Clevelândia do Norte e à Aldeia do Manga, na terra indígena de Oiapoque;

Pavimentar as rodovias que interligam a cidade de Calçoene aos distritos de Cunani e Vila de Goiabal;

Pavimentar a rodovia que interliga as cidades de Laranjal do Jari e Vitória do Jari;

Articular a retomada para conclusão das obras da ponte sobre o Rio Jari, compreendida como um dos eixos de desenvolvimento econômico do Vale do Jari;

Elaborar projetos para implantação de obras de macrodrenagem e muro de arrimo nas orlas das cidades de Laranjal e Vitória do Jari;

Retomar, em parceria com o Governo Federal, o projeto de pavimentação no trecho que liga Porto Grande à Pedra Branca do Amapari e Serra do Navio da BR-210;

Concluir a pavimentação das rodovias AP-070 e AP-110, que interligam os municípios de Macapá e Cutias. Comércio exterior:

Trabalhar em conjunto com a bancada federal do Amapá e Governo Federal para implantação da Zona de Processamento de Exportação de Oiapoque.

JAIME NUNES

Divulgação/TSE

Número: 55

Partido: PSD

PROPOSTAS

Logística: Investir e atrair investimentos para melhoria da estrutura de escoamento, armazenamento e distribuição da produção agrícola do Amapá. Infraestrutura de transportes:

Atrair investimentos para implantação de Instalações Portuárias Públicas de Pequeno Porte (IP4) em Macapá, Bailique, Santana, Oiapoque e Laranjal do Jari. Atrair e aplicar investimentos públicos e privados para recuperação e expansão da malha rodoviária, ferroviária e estrutura portuária.

Comércio exterior: Não especificado

GESIEL DE OLIVEIRA

Divulgação/TSE

Número: 28

Partido: PRTB

PROPOSTAS

Logística: Construção de área portuária com estrutura internacional para embarque e desembarque de contêineres e produtos graneleiros, assim como também seus derivados;

Ampliação do Parque Industrial de Santana;

Rever os incentivos fiscais para implantação de novas indústrias produtivas nacionais e internacionais que queiram se instalar no Amapá,

gerando emprego e renda;

Implantar um programa de desburocratização aduaneira para empresas que queiram se implantar no Amapá, visando exportação de produtos graneleiros e seus derivados.

Infraestrutura de transportes: Pavimentação asfáltica da estrada Macapá-Jari (BR-156);

Pavimentação asfáltica da estrada Porto Grande – Serra do Navio (Perimetral Norte – BR-210);

Abertura de ramais estaduais e corredores de escoamento viário da produção familiar no entorno dos municípios produtivos;

Pavimentação asfáltica da BR156 – trecho entre Vila do Carnot e Oiapoque.

Comércio exterior: Não especificado

GILVAN BORGES



Número: 15

Partido: MDB

PROPOSTAS

Logística: Vamos apoiar com investimentos públicos e privados a ampliação e modernização do nosso sistema portuário do Porto de Santana. Bem como vamos ampliar, modernizar, melhorar e requalificar a infraestrutura de nosso transporte marítimo de cargas e contêineres com a implantação de guindastes flutuantes para embarque de grãos, no sentido de melhorar nossa competitividade de nossas importações e exportações;

Infraestrutura de transportes: Vamos investir prioritariamente na infraestrutura das malhas rodoviárias federal e estadual, no nosso Porto de Santana, e na recuperação e ampliação de nossa Ferrovia. Comércio exterior: Vamos modernizar a tributação sobre a importação e exportação de serviços;

vamos mudar para uma indústria mais competitiva com o objetivo de atrair novas empresas interessadas em se instalar e investir em nosso Estado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/09/2022

ESPECIAL ELEIÇÕES – MELHORIA NAS RODOVIAS É PRIORIDADE PARA CANDIDATOS AO GOVERNO DE RO

Maioria dos postulantes trata de melhorias nas estradas que cortam o Estado

Por TALES SILVEIRA tales@portalbenews.com.br



A BR-364 é uma das principais rodovias federais de Rondônia, cortando o Estado de Norte a Sul. Além disso, é um dos principais corredores de escoamento de grãos da região

As rodovias que cortam Rondônia é a prioridade dos candidatos ao governo do estado. É o que constatou o levantamento feito pelo BE News nos planos de todos os postulantes a governador do Distrito Federal publicados no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Ao todo, o transporte rodoviário do estado de Rondônia conta com 22.433 km de rodovias, dos quais 1.803 km são federais, 4.289 km são estaduais e 16.341 km são municipais. As principais rodovias federais são as BRs 174, 319, 364, 421, 425, e 429.

De todas as rodovias, a BR-364, pode ser considerada a mais importante. Por ela passa a maior parte dos produtos que saem do Estado, como a madeira, a carne, os lacinios e soja.

Entre as municipais o destaque fica para a “Rodovia do progresso” (RO-370), principal corredor do transporte dos grãos, bovinos e diversas produções do estado. A RO-370 passa pelos municípios de Cabixi; Cerejeiras; Corumbiara; Chupinguaia; Parecis e Alto Alegre dos Parecis.

De acordo com o levantamento dos planos de governo no estado, as duas rodovias não são citadas diretamente. Contudo, a maioria dos candidatos cita que irá buscar melhorias para as estradas do Estado.

Confira todos os planos de governo com todos os detalhes relativos ao setor de infraestrutura citados por todos os candidatos de Rondônia no quadro a seguir.

DANIEL PEREIRA



Número: 77

Partido: SOLIDARIEDADE

PROPOSTAS

Investimento na construção de infraestrutura para o escoamento da produção dos produtores familiares e do agronegócio;

Viabilizar a infraestrutura baseada em três eixos: escoamento da produção desde área de produção familiar até as indústrias de beneficiamento, armazenamento da produção e indústria de beneficiamento para agregar valor;

Viabilizar os eixos de escoamento da produção de Rondônia e aquelas que passam pelo território, considerando que o Estado é estratégico para a viabilização do transporte multimodal;
Reformar e manter aeroportos regionais, alfandegar o aeroporto de Porto Velho, Ji-Paraná e Cacoal;

Transferir e ampliar o terminal graneleiro de Porto Velho tornando-o porto multiuso;

Construir e manter portos fluviais nas bacias hidrográficas existentes em Rondônia, aproveitando-se da integração dos modais de transporte e estabelecer com os municípios, zonas industriais incentivadas.

CORONEL MARCOS ROCHA



Número: 44

Sigla: UNIÃO BRASIL

PROPOSTAS

Conclusão do Plano Estadual de Logística e Transporte (Pelt);

Recuperação da pavimentação da Rodovia do Boi e demais rodovias estaduais com alto fluxo de escoamento econômico;

Construção de pontes de concreto para acesso intermunicipal e escoamento de produção;

Pavimentação das rodovias com alto fluxo de turistas;

Articulação com a União para viabilizar a construção da Ponte Binacional Brasil-Bolívia;

Articulação com a União para viabilizar a consolidação da Rota do Pacífico.

MARCOS ROGÉRIO



Divulgação/TSE

Número: 22

Pardo: PL

PROPOSTAS

Ampliar e qualificar a infraestrutura rodoviária e de estradas no meio rural como base para o desenvolvimento econômico do Estado;

Implantar novos modais integrados de transporte;

Apoiar a instalação de empreendimentos portuários no estado de Rondônia;

Apoiar os municípios na infraestrutura de integração dos distritos;

Modernização da malha rodoviária estadual e municipal;

Integração entre estados, municípios e distritos;

Celeridade nos projetos de infraestrutura da rede estadual.

LÉO MORAES



Divulgação/TSE

Número: 19

Pardo: PODEMOS

PROPOSTAS

Inegociável articulação para a duplicação da nossa BR-364 e o aprimoramento de toda a malha rodoviária, entre outros modais de transporte.

PIMENTA DE RONDÔNIA



Divulgação/TSE

Número: 50

Partido: PSOL

PROPOSTAS

Garantir, em convênios com os executivos municipais, a manutenção da estrutura das estradas vicinais para escoamento da produção agrícola. Estabelecer parcerias com as cooperavas de agricultura familiar a fim de incentivar economicamente tais iniciativas e articular políticas públicas para a criação de cooperavas de consumo, o que fomentará a produção e o consumo local de produtos orgânicos dentro de uma perspectiva sustentável.

Transportes e Rodovias – Garantir o transporte aos ribeirinhos, bem como às comunidades rurais menos assistidas. Garantir estradas e transportes para o escoamento da produção agrícola, bem como implementar novos vetores, construindo estradas ladeando as fronteiras.

O DER terá patrulhas permanentes para acompanhamento da conservação e recuperação das rodovias, inclusive via satélite. Construção de pontes em caráter de urgência, pois a população tem dos muitos prejuízos na travessia de rios. Estradas Vicinais - Conservar as vias de comunicação intermunicipais existentes e abrir novas estradas vicinais, permitindo acesso às comunidades isoladas. Transporte Intermunicipal – Avaliar o sistema de transporte coletivo intermunicipal, identificando eventuais demandas reprimidas.

Portos – Criar, em conjunto com as administrações municipais, portos adequados para cargas e passageiros, nos rios Mamoré, Guaporé, Madeira, Candeias, Jamari e Machado;

Bem como para possibilitar embarque e desembarque de cargas e passageiros. Aeroportos – Buscar apoio federal para melhorias de aeroportos nas principais cidades de Rondônia.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/09/2022

ESPECIAL ELEIÇÕES - CANDIDATOS DE MG PRIORIZAM PPPS PARA FERROVIAS E RODOVIAS

Objetivo é ampliar os corredores de escoamento da produção agrícola, mineral e industrial do estado

Por BÁRBARA FARIAS barbara@portalbenews.com.br



Melhorias nas rodovias que passam pelo Estado, como a BR-381/MG, estão nos planos de alguns candidatos a governador

Estabelecer parcerias público privadas para concessões e melhorias de rodovias e ferrovias é uma proposta prioritária para cinco dos 10 candidatos ao Governo do Estado de Minas Gerais.

Metade dos inscritos para o cargo de governador têm planos voltados à infraestrutura de transportes com o objetivo de ampliar os corredores de escoamento da produção agrícola, mineral e industrial do estado. Com isso, planejam impulsionar o desenvolvimento econômico e a geração de emprego e renda.

Nesta série especial Eleições 2022, o BE News publica reportagens sobre as propostas dos candidatos ao cargo majoritário dos 26 estados brasileiros e Distrito Federal para os setores de logística, infraestrutura de transportes e comércio exterior.

CARLOS VIANA



Número: 22

Partido: PL

PROPOSTAS

Logística: Não especificado. Infraestrutura de Transportes: Recuperar, fazer manutenção e ampliar a malha rodoviária estadual;

Construir as pontes sobre o Rio São Francisco nos municípios de São Francisco, Itacarambi, dentre outras;

Viabilizar a instalação de terminal intermodal terrestre (porto seco) para atendimento e escoamento de produtos das regiões do Jequitinhonha, Mucuri e Rio Doce.

Comércio Exterior: Não especificado.

ALEXANDRE KALIL



Divulgação/TSE

Número: 55

Sigla: PSD

PROPOSTAS

Logística: Não especificado. Infraestrutura de Transportes: Política de investimento mínimo na área de infraestrutura rodoviária, com previsão de recursos para conservação, reparo e manutenção; implantação do sistema "Pare e Siga" nas rodovias;

Articulação do Governo do Estado com o Governo Federal para investimento no anel rodoviário da Região Metropolitana de Belo Horizonte e reestruturação do projeto do novo rodoanel. Comércio

Exterior: Não especificado

MARCOS PESTANA



Divulgação/TSE

Número: 45

Pardo: PSDB

PROPOSTAS

Logística: Não especificado. Infraestrutura de Transportes:

Articular soluções inovadoras e ágeis de parcerias com a iniciativa privada para a superação dos gargalos de infraestrutura, investindo em concessões e parcerias público-privadas (PPPs);

Especial atenção às oportunidades abertas relativas ao modal ferroviário;

Rodoanel Metropolitano e a duplicação da BR-381 (BH-Governador Valadares), entre outras prioridades, devem receber a ação direta do governador. Comércio Exterior: Não especificado

ROMEU ZEMA



Divulgação/TSE

Número: 30

Pardo: NOVO

PROPOSTAS

Logística: Não especificado.

Infraestrutura de Transportes:

Ampliar os programas de concessão e de parcerias público-privadas;

Parcerias em rodovias, aeroportos, balsas, transporte metropolitano e intermunicipal, tudo sob a ordem dos contratos de concessões e PPPs.

Comércio Exterior: Não especificado.

CABO TRISTÃO



Número: 35

Pardo: PMB

PROPOSTAS

Logística: Estudos e implementação de um projeto de uma nova hidrovia estratégica para Minas Gerais, utilizando o Rio São Francisco;

parcerias e incentivos para melhorar o escoamento da produção das indústrias e do agronegócio, bem como redução da carga tributária na produção mineira de alimentos, com o objetivo de aumentar a competitividade com os estados vizinhos. Infraestrutura de transportes: Parcerias público-privadas e concessões para reativar ferrovias abandonadas, desativadas ou mal administradas; projetos para melhorar ferrovias que estão sendo bem utilizadas, como, por exemplo, a ferrovia do aço, conhecida como a ferrovia dos 1000 dias;

E implementação de um sistema privado de ferrovias de alta velocidade com compensação fiscal para as empresas rodoviárias e de aviação; no setor de mineração: criação, desburocratização e incentivos fiscais aos portos secos.

Comércio exterior: Fomento ao processamento industrial das commodities, agregando valor e incentivando o processo de pesquisa de novos produtos, criando empregos, tecnologias e sendo mais competitivo no exterior e no Brasil; incentivos fiscais e apoio aos produtores de arranjos produtivos regionais e de áreas de produção monoproduto, por exemplo, laticínios, café etc., ajudando a melhorar a qualidade do produto, sua competitividade e gerando incentivos à exportação

INDIRA XAVIER  Número: 80 Partido: UP PROPOSTAS Logística: Não especificado Infraestrutura de transportes: Não especificado Comércio exterior: Não especificado	LORENE FIGUEIREDO  Número: 50 Partido: PSOL PROPOSTAS Logística: Não especificado Infraestrutura de transportes: Não especificado Comércio exterior: Não especificado	LOURDES FRANCISCO  Número: 29 Partido: PCO PROPOSTAS Logística: Não especificado Infraestrutura de transportes: Não especificado Comércio exterior: Não especificado	RENATA REGINA  Número: 21 Partido: PCB PROPOSTAS Logística: Não especificado Infraestrutura de transportes: Não especificado Comércio exterior: Não especificado	VANESSA PORTUGAL  Número: 16 Partido: PSTU PROPOSTAS Logística: Não especificado Infraestrutura de transportes: Não especificado Comércio exterior: Não especificado
--	--	---	--	---

NORTE EXPORT 2022 – 19 E 20 DE OUTUBRO – BRASÍLIA - DF

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



19 e 20 de outubro
Brasília - DF

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

Em destaque:

- III ENAPH - Encontro Nacional de Autoridades Portuárias e Hidroviárias (parceria com a ABEPH)
- Prêmios Rodovias+Brasil e Ferrovias+Brasil (parceria com a SNTT - Secretaria Nacional de Transportes Terrestres)

TRANSMISSÃO ONLINE E GRATUITA

APRESENTADO POR:

REALIZADO POR:

BRASIL EXPORT FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 28/09/2022



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

DP WORLD TEM PRIMEIRA MULHER A ATUAR COMO OPERADORA DE COSTADO NO PORTO DE SANTOS

Informações: DP World (28 de setembro de 2022)



Imagem: DP World

A DP World Santos, um dos maiores e mais modernos terminais privados multipropósito do país, segue com um olhar atento em busca da equidade de gênero. Desde o mês passado, conta com a primeira mulher do Porto de Santos na função de Operadora de Costado – cargo popularmente conhecido como capatazia.

Operador(a) de Costado designa a função que tem como responsabilidade fazer a atracação e desatracação dos navios, amarrando-os ao cais, além de retirar e colocar as chamadas “castanhas” (peça que une as vigas dos contêineres), colocar cabos de aço, ganchos, entre outros, em contêineres superdimensionados ou cargas soltas. Também



apoia na retaguarda, conduzindo empilhadeiras de pequeno porte no cais, quando necessário, para transportar materiais e ferramentas.

Paula Bispo de Santana foi assistente de operações no terminal por dois anos. Na nova função, ela irá auxiliar ativamente nas operações de carga e descarga de navios e caminhões no terminal, assegurando um processo seguro e eficaz. “Estou honrada em fazer parte de um marco no Porto de Santos e na DP World Santos, que incentiva que as mulheres façam história no setor portuário. A confiança da empresa neste meu novo passo mostra que ela reconhece as oportunidades que nós temos em meio a um setor predominantemente masculino”, celebra Paula.

A equidade de gênero é uma das áreas de foco da Estratégia de Sustentabilidade do Grupo DP World, e está baseada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. No Brasil, o terminal contabiliza atualmente mais de 200 mulheres no quadro de funcionários, que atuam tanto nas áreas administrativas quanto operacionais. O número é mais que o dobro de funcionárias que atuavam em 2013, ano em que a empresa foi inaugurada. A expansão da infraestrutura para se tornar um complexo multipropósito e a nova oferta de serviços oferecidos pela DP World Santos têm contribuído para o ingresso de cada vez mais mulheres no quadro de funcionários.

“Somos pioneiros na valorização das mulheres no Porto de Santos, pois o empoderamento feminino compõe uma das três principais áreas de legado de nossa estratégia ESG. Há muitas outras oportunidades que estamos fomentando para este público e para os demais perfis diversos que trabalham conosco”, explica Alcino Therezo, Diretor de Pessoas da DP World Santos. No ano passado, a empresa promoveu Fabiana Almeida do Nascimento, a primeira mulher para o cargo de operadora de portêiner (o maior e mais caro equipamento portuário) do Porto de Santos.

Sobre a DP World Santos

A DP World Santos é a empresa responsável pela operação de um dos maiores e mais modernos terminais privados multipropósito do Brasil, instalado na margem esquerda do Porto de Santos (SP). Com investimentos de R\$ 2,3 bilhões, proporciona mais de 1.200 empregos diretos e 5.000 indiretos.

Instalado em área estratégica com acesso por via marítima, rodoviária e ferroviária, o empreendimento conta com 1.100 metros de cais e uma área total de 845.000 m² e capacidade de movimentação anual de 1,2 milhão de TEU (unidade equivalente a um container de 20 pés) e 3,6 milhões de toneladas de celulose. Mais informações no site.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 28/09/2022

COMPLEXO PORTUÁRIO DE ITAJAÍ E NAVEGANTES OBTEVE CRESCIMENTO DE 3% NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS COM CONTÊINERES CHEIOS

Informações: Agência Porto (28 de setembro de 2022)

O Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes alcançou durante o mês de agosto uma movimentação de 1.589.556 toneladas em 85 escalas, totalizando a movimentação anual para 646 escalas com 11.457.703 toneladas.

Na movimentação de contêineres cheios e suas respectivas operações, o crescimento foi de 3%, em comparação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 1.470.384 contra 1.420.702 toneladas.

No segmento de cargas contêinerizadas nos recintos APMT e Cais Público, durante o mês de agosto, somaram a quantidade de 36.283 TEU's (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés) com 378.395 toneladas, somando a movimentação anual para 245.281 TEU's com 2.939.275 toneladas.

Na movimentação de contêineres cheios de exportação, a APM Terminals e Cais Público registraram 7.065 TEU's. Com relação à importação, este número foi de 7.774 TEU's. Ao longo do mês de agosto, a soma total de exportação e importação foi de 14.839 TEU's.

“O crescimento do Complexo é constante, e, isso demonstra que nós temos um potencial ainda maior, por meio de um modelo de gestão eficiente e utilizada nos maiores portos do mundo. Mensalmente as operações na movimentação de cargas, está sendo aprimorada com o intuito de proporcionar melhorias e desenvolvimento para todos os setores. A propensão é que o Complexo Portuário continue inovando, certamente isso contribuirá para a crescente demanda na movimentação de cargas. A Autoridade Portuária de Itajaí cumpre exatamente com as suas obrigações, com ênfase no quesito de assegurar as atividades portuárias em condições excelentes de funcionamento e também, do acesso aquaviário”, conclui Fábio da Veiga, Superintendente do Porto de Itajaí.

Nos demais TUPs, a PORTONAVE (Terminal Portuário de Navegantes), registrou durante o mês de agosto 53 atracações com a movimentação de 80.830 TEU's e 1.132.786 toneladas. As movimentações no terminal da BRASKARNE no período correspondente a agosto apontaram 4 escalas com 21.238 em tonelagem. O Terminal Barra do Rio registrou 3 escalas com 11.949 em tonelagem. O TEPORTI registrou 1 escala com 8.467 toneladas, e a Poly Terminals evidenciou 1 escala com 5.000 toneladas.

“A responsabilidade por parte dos trabalhadores portuários, e de todos os envolvidos, vem se comprovando mensalmente através de seu índice de desempenho, na movimentação de cargas, contêineres e na movimentação de navios. O Porto de Itajaí está exercendo a muito tempo, todos os esforços cabíveis por parte de nossos trabalhadores portuários, comprovando a grande necessidade de garantir a economia do nosso Estado e país, desta forma continuamos nos destacando diariamente no mercado portuário de Santa Catarina e do Brasil”, afirmou o Prefeito de Itajaí, Volnei Morastoni.

No mês de agosto, atracaram no Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes 85 navios, sendo 51 atracações com giro na bacia 01 e 27 na bacia 02. Em agosto, ocorreu a entrega de 17 painéis ao município de Itajaí, contendo fotos que retratam a história do Porto de Itajaí, desde os períodos mais antigos como o ano de 1880, ainda duas fotos destacando plantas originais datadas de 1896 e 1908, e sequentemente, fotos retratando décadas que vão de 1910 até a mais recente, de 2020), levantadas por meio do acervo histórico do município, Prefeitura e Superintendência do Porto de Itajaí.

Ocorreu ainda no mês de agosto, a 6ª atracação de navio com carga de celulose, movimentando 14.694 toneladas. A operação foi realizada por meio do navio COSCO SHIPPING ZHOU YUE, de bandeira chinesa, medindo 201 metros de comprimento por 32,26 de largura. Ainda no mesmo mês, também ocorreu a 6ª atracação com navio Roll on Roll Off, contabilizando 465 veículos importados da montadora alemã BMW, através do navio “COLUMBIA HIGHWAY”, somando 832,8 toneladas. A embarcação com 199,97 metros de comprimento por 32,26 de largura, seguiu com destino marítimo ao Porto Delta Dock-Lima, na Argentina.

Ainda no período de agosto deste ano, o Porto de Itajaí realizou a eleição para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (CIPA). A importância da CIPA é estabelecer a ordem e a segurança dos trabalhadores, com base na NR5-5. 16, ao qual confere atribuições de identificar os riscos do processo de trabalho, elaborar o mapa de riscos, com a participação do maior número de trabalhadores, com assessoria do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), entre outros.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/09/2022

EM EVENTO COM SETOR DO TRIGO, MINISTRO DESTACA QUE PAÍS CAMINHA PARA AUTOSSUFICIÊNCIA DA PRODUÇÃO DO CEREAL

informações: Agência Porto (28 de setembro de 2022)

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Marcos Montes, participou nesta terça-feira (27) da cerimônia de encerramento do 29º Congresso Internacional da Indústria do Trigo, em Foz do Iguaçu (PR). O evento é uma realização da Associação Brasileira da Indústria do Trigo (ABITRIGO) e tem como objetivo contribuir para o fortalecimento e crescimento de toda a cadeia que envolve o cereal no Brasil e em outros países.

No evento, o ministro destacou a alta da produção de trigo no país, graças ao investimento em pesquisa e inovação, em especial a atuação da Embrapa. Ele citou, como exemplo, que a média nacional é a produção de 2,8 toneladas por hectare. Porém, há produtores que já alcançaram 9 toneladas por hectare. “Achamos o caminho para produzir trigo, o que nos levará a autossuficiência e também aumentar a exportação”, disse o ministro.

A estimativa é que o Brasil alcance esse cenário dentro de dez anos. Para chegar a autossuficiência, uma das frentes é a expansão do cultivo no Cerrado, com potencial de produção de trigo para 1 milhão de hectares em sistema irrigado e incorporação de mais 2,5 milhões de hectares no sistema de sequeiro. Isso representa cerca de 4 milhões de toneladas do grão a mais no país, conforme a Embrapa.

A Embrapa já desenvolveu quatro variedades resistentes ao clima do país e regime de chuvas. “São três pilares que o Brasil conseguiu avançar na triticultura brasileira: primeiro, nós conquistamos o Cerrado, transformamos solos áridos em terra fértil. Depois, desenvolvemos uma plataforma de produção sustentável, com plantio direto, com controle biológico e fixação biológica de nitrogênio. E o terceiro pilar, que a cadeia do cereal representa essa capacidade do produto brasileiro, é a tropicalização do trigo”, explicou o presidente da Embrapa, Celso Moretti.

Trigo

Na safra 2021/2022, a produção de trigo está estimada em 9,4 milhões de toneladas, com área plantada de 290,6 mil hectares (crescimento de 10,6%), de acordo com o 12º Levantamento de Grãos, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Os brasileiros consomem anualmente quase 13 milhões de toneladas de trigo, em massas, pães, bolos e outros produtos.

Congresso

O Congresso Internacional do Trigo, realizado anualmente pela ABITRIGO, reúne executivos e empresários dos principais setores envolvidos na produção, moagem e derivados do grão e aborda temas atuais e relevantes para o agronegócio, como análise de mercado, tendências de consumo, regulamentação, saudabilidade, entre outros.

Além da programação de palestras e workshops, a ABITRIGO promove uma feira de exposição com fornecedores que apresentam as últimas novidades para a indústria. O evento durou três dias, de 25 a 27 de setembro.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 28/09/2022

BRASIL CRESCERÁ MAIS QUE A CHINA, DIZ GUEDES

informações: Revista Oeste (28 de setembro de 2022)

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que o país vive um momento histórico. “Em 2022, vai ser a primeira vez, em 42 anos, que o Brasil crescerá mais que a China”, afirmou, em entrevista ao Flow Podcast, na terça-feira 27.



O ministro da Economia, Paulo Guedes, durante entrevista ao Flow Podcast – 27/09/2022 | Foto: Reprodução/YouTube

Guedes citou a previsão do Banco Mundial para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) chinês, de quase 3% neste ano, e lembrou que a expansão da economia brasileira será maior. O ministro também garantiu que o Brasil fechará mais acordos comerciais “até o fim do ano”, que vai ajudar o

PIB.

“Fizeram previsões catastróficas sobre a nossa economia”, observou. “O Brasil voltou a crescer 4,5%. Neste ano, todo mundo dizia que teria recessão, porém, estamos crescendo mais que os Estados Unidos, a França e a Alemanha.”

Guedes ressaltou a força da economia brasileira, apesar de adversidades. “Fomos atingidos por dois ou três acidentes econômicos fulminantes”, disse. “Mesmo assim, no primeiro trimestre de 2020, o Brasil estava começando a decolar. Até agora, nós não tínhamos conseguido bater a arrecadação no início de 2020, que era um sinal de que a economia já estava começando a decolar. Nosso plano original era crescer 1% no primeiro ano, fazer as reformas, 2% no segundo ano, ir acelerando, 3%, 3,5%. O Brasil já está no caminho da prosperidade, recuperando sua dinâmica de crescimento.”

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 28/09/2022

BRASIL DEVE MIGRAR 22 MIL/T DE CARGAS DE RODOVIAS PARA CABOTAGEM, DIZ POVIA

Informações: SINDOP (28 de setembro de 2022)

A matriz de transporte de cargas e de passageiros vive um cenário – já bem conhecido – de desequilíbrio no Brasil, considerando que 58,3% de suas movimentações são feitas por rodovias, 25,2% por ferrovias e apenas 12% pelas águas. O objetivo para os próximos anos é chegar a 29% — quase um terço dessa logística distribuída pelo modal aquaviário, conforme destacou o secretário nacional de portos e transportes aquaviários, Mário Povia. Ele projetou boas perspectivas em torno do programa BR do Mar, que tem a ambição de dar um choque de oferta em termos de frotas, de embarcações com bandeira brasileira, que se dediquem a prover fretes na costa brasileira.

“Já nos primeiros anos, pretendemos migrar 22 mil toneladas de cargas – que hoje estão nas rodovias – para a navegação de cabotagem, uma modalidade de transporte que demanda duas vezes na origem e no destino dos nossos portos, daí a importância de um choque de provisão também na infraestrutura portuária”, durante “5º Seminário Brasil e Noruega: A transformação verde e os reflexos regulatórios nos setores de energia, marítimo e portuário”, promovido nesta terça-feira (27) pela Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas (FGV Direito Rio), em parceria com a Associação Brasileira dos Armadores Noruegueses (Abran) e o Real Consulado Geral da Noruega.

Na ocasião, ele destacou a região de São Paulo, que detém uma matriz ‘menos desequilibrada’, graças à hidrovía Tietê-Paraná, a um setor ferroviário que transporta cargas do interior e de estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás para o Porto de Santos, além de um setor rodoviário muito forte. Segundo ele, talvez por ser o estado mais rico do Brasil e com uma infraestrutura mais próxima do desejado para o país como um todo.

“Também temos investimentos de grande monta nas ferrovias brasileiras, de leste a oeste, de norte a sul do Brasil, a partir da renovação de concessões e uma nova legislação para o setor ferroviário, que permite o regime autorizativo.

Os resultados disso serão colhidos em médio prazo, pois são obras de maturidade relativamente lenta, mas que seguramente já vamos podemos colher os frutos nos próximos anos”, disse. O secretário também destacou o forte apelo dos rios navegáveis da região Norte do país. “Não temos hidrovias, efetivamente, mas nossa ideia é realmente fazer essa migração”, resumiu Povia.

Conforme o secretário, desde 2012, com o marco regulatório do setor portuário (MP 595), o Brasil já está trilhando esse caminho por meio de um tripé de investimentos, também com um choque de oferta, especialmente após o decreto 8033/2013, que regulamentou a Lei dos Portos (12.815/2013). “Trouxemos três vertentes de investimentos com um ousado programa de licitação de arrendamentos portuários, atualmente em curso. Nos últimos três anos, licitamos 36 áreas e ainda temos mais 50 áreas na carteira por licitar, que já estão em nosso pipeline”, exemplificou.

Ele acrescentou a prorrogação antecipada de contratos de arrendamentos existentes, o que propiciou um cenário de investimentos, quase que imediato, para os terminais portuários, que já estavam em plena operação e com licenciamento vigente, portanto, com investimentos de maturidade mais rápida. “Ainda tivemos uma potencialização do regime autorizativo dos chamados Terminais de Uso Privado (TUPs), que hoje já somam mais de duas centenas de instalações, com portos construídos em áreas próprias e que também têm produzido um choque de oferta. E tudo isso é fundamental para o transporte de cabotagem”.

Segundo Povia, esse recente conjunto de reformas, visando à modernização do setor portuário, é uma abertura para possíveis investimentos privados nos portos, seja por parte das operadoras em regime autorizativo, em regime privado ou em regime público. “Infelizmente, por causa das restrições fiscais, não temos verbas públicas para fazer frente aos investimentos necessários para o setor portuário”, ponderou o secretário, destacando a importância de “virar a página”, ao entender que a parceria público-privada é mais que fundamental para esse processo de desenvolvimento.

Agenda da sustentabilidade

Sobre a agenda da sustentabilidade, o secretário destacou a implementação do Índice de Desempenho Ambiental pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), há 10 anos (resolução 2.650/2012). “O IDA talvez seja o precursor deste círculo virtuoso de induzir boas práticas ambientais no setor portuário. Da parte do Minfra [Ministério da Infraestrutura], temos uma agenda de sustentabilidade, por meio da Subsecretaria de Sustentabilidade (Sust), que tem dado suporte às políticas públicas, visando facilitar a viabilização de empreendimentos de maior vulto, de maior complexidade”, assegurou.

Ele voltou a ressaltar as vantagens da BR do Mar, que tem o propósito de retirar as cargas que trafegam em trechos superiores a 1,5 mil quilômetros das rodovias, materializando os esforços de reduzir as emissões de carbono por esse modal. “Mais recentemente, estamos debruçados na chamada ‘BR dos Rios’, que pretende transformar nossos rios navegáveis em verdadeiras hidrovias, permitindo a navegação diurna e noturna, a navegação na cheia e na seca, ou seja, o ano inteiro”, destacou Povia, reforçando que a viabilização de maciços investimentos nas principais concessões ferroviárias nacionais também vai permitir que muitas cargas rodoviárias migrem para os trilhos, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/09/2022

PREÇO DA GASOLINA CAI 8,35% EM SETEMBRO PARA MENOR VALOR DESDE FEV/21, DIZ VALECARD

Informações: Money Times (28 de setembro de 2022)



Os dados foram obtidos a partir do registro das transações com o cartão ValeCard feitas entre os dias 1º e 27 de setembro em mais de 25 mil estabelecimentos credenciados (Imagem: Pixabay/Engin_Akyurt)

Os preços da gasolina nos postos do Brasil recuaram 8,35% em setembro ante agosto, para a média de 5,193 reais o litro, o menor patamar desde fevereiro de 2021, informou nesta terça-feira a empresa de soluções em gestão de frotas ValeCard.

A queda abrange a redução de preços de 7% pela Petrobras (PETR4) nas refinarias no dia 2 de setembro, a quarta consecutiva desde julho.

A pesquisa apontou maior redução no valor do combustível no Rio Grande do Norte (-%11), fechando o mês em 5,094 reais, inferior à média nacional.

Em seguida vieram Amapá (-11,68%) e Pernambuco (-10,65%).

Nenhum Estado apresentou elevação nos preços, mas as quedas mais tímidas foram verificadas no Acre (-4,45%), Bahia (-5,41%) e Roraima (-6,25%).

Os dados foram obtidos a partir do registro das transações com o cartão ValeCard feitas entre os dias 1º e 27 de setembro em mais de 25 mil estabelecimentos credenciados.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 28/09/2022

BRASIL CAMINHA PARA AMPLIAR FONTES LIMPAS DE ENERGIA, APONTA ABRAN

Informações: SINDOP (28 de setembro de 2022)

Para presidente da associação, empresas estão mais comprometidas com redução da pegada de carbono em suas operações, com tecnologias voltadas para aumento do fator de campos maduros de petróleo, aumento da eficiência das embarcações, plataformas e portos.

O futuro sustentável da indústria da navegação marítima e do setor offshore depende de soluções que sejam escaláveis e economicamente viáveis, considerando que os navios operam conectando regiões distantes, transportando bens e disponibilizando serviços que beneficiam toda a sociedade. É o que afirmou o presidente da Associação Brasileira dos Armadores Noruegueses (Abran), Felipe Meira, nesta terça-feira (27), durante o “5º Seminário Brasil e Noruega: A transformação verde e os reflexos regulatórios nos setores de energia, marítimo e portuário”, no Rio de Janeiro.

Na ocasião, Meira destacou as medidas brasileiras de incentivo ao transporte aquaviário e de modernização da infraestrutura do país, como a lei que instituiu o BR do Mar (14.301/2022), a reforma do setor portuário, a Lei do Gás (14.134/2021) e os recentes passos para o desenvolvimento do mercado das eólicas offshore. De acordo com o executivo, o momento é de desafios geopolíticos, sociais e econômicos globais. “Temos sido impactados, ao mesmo tempo, pelos terríveis efeitos da pandemia da Covid-19 e da guerra na Ucrânia, que têm gerado reflexões, além da importância da segurança energética e das prioridades emergenciais climáticas”.

O executivo ponderou que a transformação verde já é uma realidade, que “caminha de mãos dadas” com o desenvolvimento sustentável do mundo. “As empresas estão mais comprometidas com a adoção de novas tecnologias e soluções, que visam acelerar a redução da pegada de carbono em suas operações, com tecnologias voltadas para o aumento do fator de campos maduros de petróleo,

aumento da eficiência das embarcações, plataformas e portos, que estão cada vez mais desenvolvidos e apresentando resultados bastante relevantes”, destacou Meira.

Ele ressaltou que, nesse cenário da sustentabilidade, o Brasil já possui uma matriz energética preponderantemente renovável e caminha para ampliar suas fontes limpas de energia com o incremento de parques eólicos e solares. “Ao mesmo tempo, o país é o principal polo offshore do mundo, com um atraente e diversificado mercado para toda a cadeia de óleo e gás. Além disso, as reformas estruturais legais regulatórias, implementadas no decorrer dos últimos anos, trouxeram maior competitividade, transparência e previsibilidade ao mercado nacional, que hoje conta com os maiores operadores de petróleo do mundo, empresas nacionais e novas entrantes que, com estruturas enxutas, revitalizam as dinâmicas dos negócios, que são considerados pouco atraentes para as grandes empresas”, avaliou Meira.

Em sua visão, os impactos da pandemia e a recente guerra na Ucrânia trouxeram grandes desafios ao Ocidente, no sentido de buscar alternativas urgentes para superar os efeitos causados pelas ameaças da falta de energia e de alimentos. “Economias avançadas e emergentes se encontram com índices inflacionários elevados e a ameaça da recessão é cada vez mais presente, segundo previsões de especialistas”, salientou Meira no evento, promovido pela Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas (FGV Direito Rio), em parceria com o Real Consulado Geral da Noruega e a própria Abran.

O presidente da Abran considera Brasil e Noruega parceiros de longo tempo, com grande possibilidade de ampliar a cooperação em troca de experiências, estabelecendo e aprofundando parcerias para o desenvolvimento da transformação verde do setor, em sintonia com a agenda acordada na IMO (Organização Marítima Internacional, em português).

O cônsul da Noruega, Mai Tonheim, reforçou a parceria entre as duas nações: “Somos parceiros de longo prazo. Noruega e Brasil têm uma cooperação baseada em confiança e queremos o melhor para o desenvolvimento dos dois países. Queremos criar um futuro melhor para o nosso povo; queremos trocar experiências, tecnologias e resolver os desafios do futuro. Temos muitos desafios com a guerra na Ucrânia e com a segurança de energia. Com todos esses desafios, nossa cooperação é fundamental para achar soluções sustentáveis”.

O seminário promovido pela FGV Direito Rio, Abran e Real Consulado Geral da Noruega também contou com as presenças do secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura (Minfra), Marcos Povia; do diretor da FGV Direito Rio, professor Sergio Guerra; do diretor geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery; do diretor geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Almirante Rodolfo Saboia; da gerente executiva da Petrobras, Marina Quinderé Barbosa; e do embaixador da Noruega, Odd Magne Rudd.

Há quase uma semana em viagem ao Brasil, na companhia de representantes do Comitê de Indústria, Comércio e Agricultura composto por parlamentares da Noruega, Rudd tomou conhecimento sobre as ações do Sistema CNA/Senar em todo o país, voltadas para os produtores de alimentos, o panorama da agricultura e pecuária nacional, além dos dados das exportações e das perspectivas de intercâmbio comercial. Durante um encontro na sede da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), realizado no dia 21 de setembro em Brasília (DF), o embaixador tratou da entrada em vigor dos acordos de livre comércio negociados entre Mercosul e a Associação Europeia de Livre Comércio (Efta), que é formada pela Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein, além do Mercosul e União Europeia.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/09/2022

EXPORTAÇÕES DE GRÃOS DA UCRÂNIA CAEM 41,5% ATÉ AGORA NESTA TEMPORADA, DIZ GOVERNO

Informações: Money Times (28 de setembro de 2022)



As exportações de grãos do país caíram desde que a Rússia invadiu a Ucrânia em fevereiro (Imagem: REUTERS/Clodagh Kilcoyne/File Photo)

As exportações de grãos da Ucrânia caíram 41,5% ano a ano até agora na temporada 2022/23, para quase 8 milhões de toneladas, mas o ritmo dos embarques está aumentando gradualmente, mostraram dados do Ministério da Agricultura nesta quarta-feira.

As exportações de grãos do país caíram desde que a Rússia invadiu a Ucrânia em fevereiro, porque os portos no Mar Negro foram fechados, elevando os preços globais dos alimentos e provocando temores de escassez na África e no Oriente Médio.

Três portos do Mar Negro foram desbloqueados no final de julho sob um acordo entre Moscou e Kiev, intermediado pelas Nações Unidas e a Turquia.

Dados do ministério mostraram que as exportações até agora na temporada que vai de julho de 2022 a junho de 2023 incluíram 4,49 milhões de toneladas de milho, 2,78 milhões de toneladas de trigo e 669.000 toneladas de cevada.

As exportações de grãos da Ucrânia tinham sido 43,2% menores na temporada até 21 de setembro; 48,6% menores até 9 de setembro e 54,5% até 2 de setembro.

O ministério não deu nenhuma razão para a melhora no ritmo de embarques, que analistas atribuíram ao acordo de exportação de grãos mediado pela ONU.

O governo disse que a Ucrânia pode colher entre 50 milhões e 52 milhões de toneladas de grãos este ano, abaixo do recorde de 86 milhões de toneladas em 2021, devido à perda de terras para as forças russas e menores rendimentos.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 28/09/2022

UCRÂNIA JÁ EMBARCOU 5,3 MI T DE ALIMENTOS SOB ACORDO DIPLOMÁTICO, DIZ MINISTÉRIO

Informações: Notícias agrícolas (28 de setembro de 2022)

KIEV (Reuters) – Um total de 231 navios com 5,3 milhões de toneladas de produtos agrícolas a bordo deixaram a Ucrânia até agora sob um acordo intermediado pelas Nações Unidas e a Turquia para desbloquear portos marítimos ucranianos, disse o Ministério da Infraestrutura ucraniano nesta terça-feira.

O ministério informou que nove navios com 345,3 mil toneladas de produtos agrícolas deixaram os portos ucranianos do Mar Negro na terça-feira, incluindo o navio capsized MARAN EXCELLENCE, carregado com 115 mil toneladas de alimentos.

As exportações de grãos da Ucrânia caíram depois que a Rússia invadiu o país em 24 de fevereiro e bloqueou seus portos no Mar Negro, elevando os preços globais dos alimentos e provocando temores de escassez na África e no Oriente Médio.

A Ucrânia, um grande produtor e exportador global de grãos, embarcava até 6 milhões de toneladas de grãos por mês antes da guerra.

Três portos do Mar Negro foram reabertos sob um acordo assinado em 22 de julho por Moscou e Kiev, e o ministério disse que esses portos são capazes de carregar e enviar ao exterior de 100 a 150 navios de carga por mês.

(Reportagem de Pavel Polityuk)

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 28/09/2022

NYK OBTÉM APROVAÇÃO PARA NAVIO DE ABASTECIMENTO DE AMÔNIA

Informações: Port Technology (28 de setembro de 2022)



A Nippon Yusen Kabushiki Kaisha (NYK) recebeu aprovação em princípio (AiP) da ClassNK para um navio de abastecimento de amônia (ABV) que está sendo pesquisado e desenvolvido. Imagem: Port Technology

Esta é a primeira vez no Japão que uma empresa de navegação obteve de forma independente o AiP para um ABV da ClassNK.

A notícia chega quando o Grupo NYK estabeleceu uma meta de longo prazo de atingir emissões líquidas zero até 2050 para reduzir as emissões de gases de efeito estufa em seus negócios de transporte marítimo e atualmente está desenvolvendo navios de emissão zero que usam amônia, hidrogênio e outros combustíveis marítimos com um baixo impacto ambiental.

O ABV está programado para ser usado para abastecimento de amônia.

A Equipe de Engenharia de Projetos (PET) da NYK, criada em outubro de 2021, supervisionou o projeto de design para obter o AiP da ClassNK.

A PET criou projetos próprios com modelos 3D para discussões mais aprofundadas sobre avaliações de risco de locais perigosos e rotas de fuga durante o HAZID (Estudo de Identificação de Perigos) no processo de obtenção do AiP.

Esta foi a primeira vez que um modelo 3D foi usado para uma substituição parcial de desenhos 2D no processo de aprovação de desenho AiP da ClassNK, confirmou NYK.

No mês passado, a NYK Line e a UNI-X NCT Corporation (UNI-X) iniciaram a operação de quatro guindastes de transferência de última geração desenvolvidos pela Mitsui E & S Machinery Co., Ltd.

Os quatro guindastes são baseados no NYK Tokyo Container Terminal (NYTT), e cada um vem equipado com um motor diesel de tamanho reduzido que reduz as emissões de dióxido de carbono (CO2) e exaustão de diesel e pode ser substituído por uma fonte de alimentação de célula de combustível de hidrogênio no futuro.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 28/09/2022

CONSUMIDORES DE ALTA TENSÃO PODERÃO ESCOLHER DE QUEM COMPRAR ENERGIA ELÉTRICA A PARTIR DE 2024

Medida publicada pelo Ministério de Minas e Energia beneficia principalmente o comércio e a indústria

Por Glauce Cavalcanti — Rio



Consumidores de alta tensão poderão escolher de quem comprar energia a partir de 2024, segundo portaria do Ministério de Minas e Energia Rodney Costa/Zimel Press/Agência O Globo

Uma portaria publicada nesta quarta-feira pelo Ministério de Minas e Energia passa a permitir que todos os consumidores de alta tensão no país possam escolher de quem querem comprar energia. A medida, que começa a vigorar em janeiro de 2024, alcança aproximadamente 106 mil novas

unidades consumidoras, sobretudo em comércio e indústria, beneficiando pequenas e médias empresas.

Esse novo grupo de consumidores poderá comprar energia do mercado livre, no qual é possível fechar contrato diretamente com geradoras, como opção ao mercado regulado que atua via distribuidoras. Hoje, o mercado livre já responde por 38% do consumo energético do país, alcançando mais de 30 mil unidades de consumo.

Segundo o MME, essa abertura de mercado — que vem na sequência à consulta pública feita sobre essa mudança — vai colaborar para ampliar a concorrência no setor e puxar preços mais competitivos.

“A Abertura do mercado traz maior liberdade de escolha para os consumidores, com a consequente ampliação da competitividade, ao permitir o acesso a outros fornecedores além da distribuidora. A abertura traz também autonomia ao consumidor, que pode gerenciar suas preferências, podendo optar por produtos que atendam melhor seu perfil de consumo, como os horários em que necessita consumir mais energia. Além disso, a concorrência tende a proporcionar preços mais interessantes, melhorando a eficiência do setor elétrico e da economia brasileira”, disse a pasta em nota.

Atualmente, o mercado livre é acessível a consumidores com demanda contratada superior a 1.000 kilowatts e também àqueles com demanda mínima de 500 kilowatts, sendo que neste segundo caso isso só pode ser feito usando fontes renováveis, como eólica e solar, por exemplo.

Com a medida, os mais de cem mil consumidores que passarão a poder comprar do mercado livre estão na faixa de consumo inferior a 500 kW. Quase metade deles, ou 45,6%, estão no comércio e outros 34,5% na indústria.

Mercado livre em expansão

A Associação Brasileira de Comercializadores de Energia (Abraceel) estima que, com a abertura, o mercado livre poderá avançar para quase metade, ou 48%, de todo o consumo de energia no país. Rodrigo Ferreira, presidente-executivo da entidade, frisa esse segmento é atraente por oferecer energia com preços entre 30% e 40% menores que o do mercado cativo, onde estam as distribuidoras com tarifas pré-estabelecidas.

Ferreira destaca que a abertura representa um avanço para a transformação do setor elétrico ampliando o grupo de consumidores que têm o direito de escolher como e de quem compram

energia. E que é “o passo mais ousado até então para a tão urgente e necessária reforma estrutural do setor de energia”.

Há mais de 400 comercializadoras varejistas de energia no país hoje, continua ele, sendo que 50 delas já estão aptas a atender esses consumidores de alta tensão que poderão entrar no mercado livre a partir de 2024.

— Esse grupo deve crescer. A maior concorrência vai colaborar para redução de preço. O mercado cativo depende de leilão que, às vezes, traz tarifas fora da ótica de menor preço, atendendo a nichos ou grupos específicos. No Brasil, o mercado livre tem energia mais barata e é um indutor da expansão das fontes de energia renovável.

Risco da Guerra na Ucrânia

Especialistas, porém, avaliam que a abertura de mercado por si só, ainda que feita de forma gradual, não é garantia de queda de preço da energia.

— A concorrência traz a redução de preço quando temos condições para que essa competição ocorra. Mas diante de um cenário de escassez de recursos e com linhas de transmissão indisponíveis, essas condições de mercado não estão dadas. Há questões a serem discutidas, como o cancelamento do leilão para contratação de térmicas da Eletrobras e gargalos em linhas de transmissão — diz Clarice Ferraz, diretora do Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Elétrico (Illumina).

O cenário geopolítico atual, complementa ela, é um outro complicador. Com a crise energética trazida pela Guerra na Ucrânia, o Brasil não pode ignorar a “turbulência mundial” e o impacto que isso traz ao país, pondera a economista:

— Na Europa, em mercados abertos, o governo está tendo de entrar e cobrir para garantir energia às famílias e também às empresas. É importante termos mecanismos de regulação e contenção de impactos gerados pelas crises de energia.

Para Ferreira, da Abraceel, leilões de reserva de capacidade são um mecanismo para garantir a segurança energética do país, tendo o custo rateado entre todos os consumidores. E a flexibilidade de negociação do mercado livre também seria uma vantagem:

— Na Europa, estourou uma guerra. Mas aqui, com o mercado regulado, o problema também aconteceu com a Conta Covid, pela crise hídrica, com bilhões de reais em socorro a distribuidoras que mantêm contratos de longo prazo. No mercado livre, os contratos puderam ser renegociados — diz ele.

Efeito na conta de luz

Diogo Lisboa, pesquisador do FGV CERI, pondera que é preciso avaliar o impacto ao mercado cativo, em que atuam as distribuidoras e ao qual estão atrelados os consumidores em geral, no segmento de baixa tensão:

— As distribuidoras têm contratos de longo prazo com as geradoras. E podem ficar sobrecontratadas caso o mercado que servem diminua. Tudo ainda é muito centralizado. Mesmo os leilões de reserva de capacidade continuam sendo (por contratos) muito extensos. E o Brasil vem enfrentando dificuldades há anos, com aumento da tarifa de energia. Então, a liberalização não é necessariamente garantia de redução de preço.

Ele também chama atenção para a conta que poderá chegar em consequência à disparada do preço do gás no mercado internacional.

— É preciso atenção na alocação de custos para não sobrar para o mercado cativo. A crise hídrica levou à contratação de energia muito cara, sobretudo de termelétricas. Podemos voltar a precisar

dessa geração, após a guerra, mas a que custo? Vamos pagar muito caro e com incerteza no suprimento — diz Lisboa.

O MME nega que possa haver impacto aos consumidores que consomem luz diretamente das distribuidoras. “Estudos e projeções de mercado realizados pelo MME apontam que a abertura para essa classe não provocará impactos aos consumidores cativos que permanecerem nas distribuidoras”, disse a pasta.

De acordo com o Ministério, o próximo passo será a abertura total de mercado, o que vai dar acesso a todos os consumidores ao mercado livre. A pasta abrirá uma consulta pública para discutir o tema em sua aplicação aos consumidores de baixa tensão.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/09/2022

PETROBRAS REDUZ PREÇO DO QUEROSENE DE AVIAÇÃO PELA TERCEIRA VEZ DESDE AGOSTO

Corte será de 0,84% e vale a partir de sábado

Por Bruno Rosa — Rio



Jatos no Aeroporto de Congonhas (SP): combustível de aviação tem novo reajuste Agência O Globo

A Petrobras anunciou que a partir de sábado vai reduzir em 0,84% os preços de Querosene de Aviação (QAV) para as distribuidoras. Esta é a terceira redução seguida nos preços do QAV, que já haviam sido reduzidos em 10,4% em setembro, e em 2,6% em agosto.

Nas últimas semanas, a estatal vem reduzindo o preço da gasolina, do diesel e do GLP, o gás de botijão. O anúncio de queda no preço do GLP foi feito na sexta-feira passada, quando o botijão foi reajustado para baixo em 6%.

Também na semana passada, a Petrobras cortou o preço do diesel em 5,78%. Já a gasolina teve o preço reduzido para as distribuidoras no início deste mês.

“Conforme prática que remonta os últimos 20 anos, os ajustes de preços de QAV são mensais e definidos por meio de fórmula contratual negociada com as distribuidoras”, disse a estatal em nota.

A Petrobras informou ainda que comercializa o QAV produzido em suas refinarias ou importado apenas para as distribuidoras. As distribuidoras, por sua vez, transportam e comercializam o produto para as empresas de transporte aéreo e outros consumidores finais nos aeroportos, ou para os revendedores.

Distribuidoras e revendedores são os responsáveis pelas instalações nos aeroportos e pelos serviços de abastecimento.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 28/09/2022

ORLANDO FECHA AEROPORTOS POR CAUSA DO FURACÃO IAN E CANCELA VOOS PARA O BRASIL. VEJA LISTA

Quatro terminais na Flórida estarão fechados ao menos até quinta-feira. Decolagens de Gol, Azul e Latam são canceladas, e empresas já iniciaram remarcação

Por O Globo — Orlando e Rio

Aeroportos da Flórida fecharam devido ao furacão Ian que chega hoje ao estado, levando ao cancelamento de voos. Três terminais interromperam a atividade na terça-feira. O Aeroporto Internacional de Orlando fechou hoje e permanecerá com operações suspensas até 11h30 de sexta-feira, afetando passageiros no Brasil.

A chegada do furacão afeta fortemente o turismo local. Por precaução, Disney e Universal Studios fecharam seus parques temáticos e só os reabrirão na sexta-feira, se as condições climáticas permitirem. O furacão já atingiu Cuba, deixando o país sem luz e matando uma pessoa.

As companhias aéreas Gol, Latam e Azul tiveram voos cancelados. A Gol divulgou comunicado informando o cancelamento de voos em 28 e 29 de setembro, saindo de Brasília com destino a Orlando. As viagens já têm novas datas para acontecer. Passageiros do dia 28 serão transferidos para 1º de outubro, enquanto quem viajaria dia 29 poderá embarcar em 2 de outubro (veja abaixo).

Os voos da Gol entre Brasília e Miami não serão afetados nos próximos dias e permanecerão inalterados.

Em seu site, a Azul informa que os aeroportos permanecerão fechados até amanhã e orienta os passageiros a não se dirigirem aos terminais. A aérea recomenda que quem tiver voo nessas datas em que a atividade estará suspensa procure a empresa por meio de canais oficiais.

A Latam, por sua vez, cancelou quatro voos e publicou um alerta aos passageiros nas redes sociais pedindo que os viajantes confirmem o status dos voos no site da companhia. A empresa alegou que as operações podem sofrer alterações por causa do furacão.

Confira voos cancelados

Latam

- LA8126 operado pela LATAM Brasil em 27 de setembro de São Paulo (GRU) para Orlando (MCO)
- LA8127 operado pela LATAM Brasil em 28 de setembro de Orlando (MCO) para São Paulo (GRU)
- LA2474 operado pela LATAM Peru em 28 de setembro de Lima (LIM) para Orlando (MCO)
- LA2473 operado pela LATAM Peru em 28 de setembro de Orlando (MCO) para Lima (LIM)

Gol

A empresa já remarcou os voos cancelados para as seguintes datas:

- Voo extra (G3 9536) sairá de Brasília no dia 1º de outubro, às 12h30, pousando em Orlando às 19h10 (horário local)
- Voo extra de retorno (G3 9537), também dia 1º de outubro, decola de Orlando às 20h30, aterrissando na capital federal às 5h40 do dia seguinte (horário de Brasília)
- Voo adicional (G3 9538) parte às 12h30 de Brasília rumo à Flórida, com pouso previsto para às 19h10
- Voo adicional do retorno de Orlando (G3 9539), no dia 2, decola de Orlando às 20h30, aterrissando na capital federal às 5h40 do dia seguinte (horário de Brasília)

Fonte: O Globo - RJ
Data: 28/09/2022

GUEDES CITA MÁ GESTÃO PÚBLICA E INDAGA POR QUE NÃO É POSSÍVEL LEILOAR PRAIA DA MARINHA POR US\$ 1 BI

‘O caso do Brasil é um caso clássico de má gestão. Tem trilhões de ativos mal usados’, disse o ministro, ao participar do Flow Podcast

Por Redação

O ministro da Economia, Paulo Guedes, questionou por que não é possível leiloar praias brasileiras. Em participação no Flow Podcast na terça-feira, 27, Guedes criticou a má gestão pública, afirmou que a União possui “trilhões” de ativos que não são usados e perguntou por que um “grupo de fora”, interessado em oferecer US\$ 1 bilhão por uma praia brasileira, não poderia fazer o negócio.

“O caso do Brasil é um caso clássico de má gestão. Tem trilhões de ativos mal usados”, começou o ministro.

“Por exemplo, tem um grupo de fora que quer comprar uma praia numa região importante do Brasil, quer pagar US\$ 1 bilhão. Aí você chega lá, pergunta: vem cá, vamos fazer o leilão dessa praia? Não, não pode. Por quê? Isso é da Marinha. Você fala: e quanto a gente recebe por isso aí? A gente pinta lá o quartel deles uma vez por ano. Como é que pode um negócio desses? É muito mal gerido o troço. Não é de ninguém, quando é do governo não é de ninguém”, afirmou Guedes.

Durante a entrevista, o ministro ainda voltou a criticar o teto de gastos e exaltou medidas econômicas do governo. Também afirmou que sairá com o sentimento de dever cumprido caso Bolsonaro não consiga a reeleição em outubro.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 28/09/2022

PORTO DE SANTOS CHEGA AO TCU COM INDEFINIÇÃO DE CONTÊINERES E CETICISMO SOBRE LEILÃO

Caso o certame não ocorra neste ano, as chances de a privatização do maior complexo portuário da América Latina sair do papel são reduzidas

Por Amanda Pupo

Após quase três meses de atraso ante o cronograma original, o governo protocolou oficialmente no Tribunal de Contas da União (TCU) o projeto de privatização do Porto de Santos. Os sucessivos adiamentos para a entrega final da proposta fazem com que o tema chegue à Corte com poucas perspectivas. Apesar de o governo insistir em prever o leilão neste ano, fontes que observam o processo já reconhecem esse cenário como, no mínimo, improvável. Além dos atrasos e da complexidade inerente ao caso, o projeto foi apresentado ao tribunal com outro complicador: a indefinição sobre o que será feito com a área em que o Ministério da Infraestrutura planeja transformar em um superterminal para movimentação de contêineres em Santos.

Caso o certame não ocorra neste ano, as chances de a privatização do maior complexo portuário da América Latina sair do papel são reduzidas. Primeiro colocado nas pesquisas de intenção de voto à Presidência, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avalia paralisar o projeto, se eleito. Pelo menos é o que indica a equipe do petista responsável pelas propostas para a área de infraestrutura. A ex-ministra do Planejamento Miriam Belchior afirmou ao Estadão/Broadcast que o time de Lula tem “enorme preocupação” com o modelo formatado pelo governo Bolsonaro e que avalia como alternativa fazer a concessão de serviços específicos das companhias docas, como o de dragagem.

Como mostrou o Estadão/Broadcast no início do mês, antes de o projeto de privatização chegar oficialmente ao TCU, auditores do tribunal estavam cientes de que o presidente da Corte e relator da privatização, ministro Bruno Dantas, queria examinar o caso no menor prazo possível. À época, o governo indicava que enviaria a modelagem até 16 de setembro - previsão que não se cumpriu.

Na ocasião, apesar da boa disposição no tribunal, a possibilidade de o certame sair em 2022 já era vista com ceticismo. Antes de bater o martelo, o Executivo precisa da aprovação do TCU, o que é seguido pela publicação do edital. Só depois, o leilão pode ser realizado.

O projeto foi formalmente protocolado na Corte na última sexta-feira, 23. Passado quase um mês, as perspectivas se deterioraram mais. Junto ao cronograma extremamente apertado, a falta de entendimento sobre o arrendamento do terminal para movimentação de contêineres (STS10) em Santos piora a situação, apontam fontes. No plano original do governo, o porto seria concedido à iniciativa privada com a área do STS10 já resolvida. A possibilidade ou não de armadores (empresas de navegação) disputarem pela administração do terminal, no entanto, atrasou bruscamente o calendário do governo.

O Executivo ficou encurralado em meio à briga do setor - que opôs companhias de navegação, que querem participar do leilão do STS10, e a Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), contra a entrada dessas empresas no certame. Como resultado, o projeto do STS10 não foi nem mesmo aprovado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) até o momento.

Com as dúvidas que pairam sobre o futuro do terminal, localizado na região do Saboó, na margem direita do porto, o governo chegou a prever a possibilidade de o arrendamento ocorrer previamente à data de assinatura do contrato de compra e venda das ações da companhia portuária, ao definir que o ágio nesse caso deverá ser destinado à União.

Na avaliação de uma fonte, contudo, a questão só será decidida no momento da publicação do edital de leilão de cada um dos projetos. Se os arrendamentos, tanto do STS10 quanto do STS53 (destinado à fertilizantes) estiverem mais maduros, aponta, seria possível realizar o certame das duas áreas e do porto. Já no caso de o edital de privatização do complexo portuário ser publicado primeiro, o recomendado seria segurar os arrendamentos, comunicando o setor e a sociedade de que as áreas serão endereçadas pelo futuro operador privado de Santos.

Procurado, o Ministério da Infraestrutura apenas informa que pretende enviar em outubro as propostas de arrendamento do STS10 e STS53 à Corte de Contas. “Como os projetos de desestatização e de concessão já estão em análise no Tribunal de Contas da União (TCU), os processos dos terminais portuários STS10 e STS53 seguem tramitando concomitantemente, com previsão de envio à Corte de Contas em outubro”. Na nota, a pasta ainda afirma que mantém a previsão de realizar o leilão do Porto de Santos no quarto trimestre deste ano, “a partir do prognóstico de que há tempo hábil para a realização do certame”.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 28/09/2022



VALOR ECONÔMICO (SP)

MINÉRIO DE FERRO PERDE FORÇA E RECUA 2,2% NO MERCADO À VISTA, A US\$ 95,50 A TONELADA

Sazonalmente, o segundo semestre é marcado pela maior disponibilidade da principal matéria-prima do aço

Por Stella Fontes, Valor — São Paulo



— Foto: Pixabay

Os preços do minério de ferro voltaram a perder força no mercado transoceânico, refletindo a maior oferta da commodity a partir de grandes regiões produtoras, como Brasil, e a tendência de elevação dos estoques nos portos chineses. Sazonalmente, o segundo semestre é marcado pela maior disponibilidade da principal matéria-prima do aço.

Segundo índice Platts, da S&P Global Commodity Insights, o minério com teor de 62% recuou 2,2% no norte da China, para US\$ 95,50 por tonelada, o menor nível em três semanas.

Com esse desempenho, o minério passou a exibir desvalorização de 5,4% no acumulado de setembro. No ano, as perdas foram elevadas a 19,8%.

Em relatório de terça-feira, a equipe de análise do UBS apontou que os embarques de minério a partir do Brasil subiram 19% na última semana, para 8,8 milhões de toneladas. Conforme os analistas, as cargas da commodity levam cerca de 45 dias até os portos de destino na China, onde os estoques permaneceram estáveis em 38 dias.

“Com a redução sazonal na demanda e na produção de aço típica do segundo semestre, combinada ao aumento da oferta, os estoques voltaram a subir, colocando pressão de baixa nos preços”, escreveram.

Para o principal analista de metais e mineração da S&F Global, Ronnie Cecil, as exportações brasileiras da commodity atingiram um pico de 33,5 milhões de toneladas em agosto, considerando-se os últimos 12 meses. No acumulado dos oito primeiros meses do ano, contudo, estão 13,6 milhões de toneladas abaixo do visto no mesmo intervalo de 2021, em meio aos cortes na produção de aço na Europa e Nordeste da Ásia e condições climáticas adversas no início do ano.

A expectativa é que os embarques sigam crescentes no restante de 2022, limitando o declínio nas exportações anuais e 10,7 milhões de toneladas e resultando em projeção de 346,6 milhões de toneladas para as expedições brasileiras no ano.

“As receitas de minério de ferro também estão sob pressão, com a média do preço de referência recuando 20% no acumulado do ano em relação a 2021. Os preços mais fracos são resultado da desaceleração econômica global, que levou a cortes na produção de aço e menor demanda por minério de ferro”, diz em nota o especialista.

Na Bolsa de Commodity de Dalian (DCE), os contratos mais negociados de minério, para janeiro, recuaram 0,5%, a 711,50 yuan por tonelada.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 28/09/2022

AEGEA VENCE LEILÃO DE ESGOTO NO CE E ASSUME MAIS R\$ 6,2 BI EM OBRAS

Grupo conquista duas PPPs no Ceará com ofertas de desconto de 27% e 37% sobre o valor máximo da contraprestação

Por Taís Hirata — De São Paulo

Renato Médicis, vice-presidente da Aegea, que se consolida como maior operadora privada de saneamento no país; grupo vive forte expansão desde 2019



— Foto: Divulgação/B3

A Aegea Saneamento foi a grande vencedora do leilão de saneamento realizado nesta terça-feira (27), na B3, pelo governo do Ceará. A companhia conquistou as duas Parcerias Público Privadas (PPP) de esgoto licitadas e, com isso, assumiu o compromisso de realizar cerca de R\$ 6,2 bilhões de investimentos nas 24 cidades contempladas pelos projetos. Os contratos têm duração de 30 anos.

Com a vitória, a empresa, que já havia se consolidado como o maior grupo privado de saneamento básico do país, chega a um total de 178 cidades operadas e cerca de 25,5 milhões de pessoas atendidas. O grupo tem como acionistas a brasileira Equipav, o fundo soberano de Cingapura GIC e a Itaúsa.

Aegea vem em um processo de expansão acelerada, disputando praticamente todos os leilões realizados

Para conquistar os dois contratos no Ceará, a Aegea desbancou propostas de outros três concorrentes: a Iguá Saneamento; um consórcio formado por Marquise e GS Inima; e outro consórcio composto por Terracom, Encalso e outras empresas de engenharia.

No caso do Bloco 1, que inclui Juazeiro do Norte e mais 16 cidades, o grupo ofereceu um desconto de 27,44% sobre o valor máximo da contraprestação, que será paga pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) à empresa, como forma de remuneração pelos serviços prestados. Ao longo dos 30 anos de contrato, a remuneração total deverá ser de cerca de R\$ 7,7 bilhões.

No Bloco 2, que reúne Fortaleza e outros seis municípios da região metropolitana da capital, a Aegea ofereceu um desconto de 37,86% sobre a contraprestação máxima definida em edital. O valor total a ser desembolsado ao longo do contrato será de aproximadamente R\$ 11,38 bilhões.

A disputa mais acirrada pelos contratos se deu com a Iguá, que, nos dois blocos, chegou a se classificar para a segunda etapa da concorrência, de lances em viva-voz (em que os grupos podem dar ofertas adicionais). No entanto, a concorrente decidiu manter suas propostas iniciais.

O consórcio da Marquise e da GS Inima, que era visto no mercado como um possível forte concorrente, não chegou a se classificar para a etapa de viva-voz. Entre as companhias de saneamento privadas de maior porte, a GS Inima, de capital coreano, é a única que ainda não conquistou grandes concessões regionais, desde a aprovação do novo marco legal do setor, em 2020.

A Aegea vem em um processo de expansão acelerada nos últimos anos, em que a companhia disputou praticamente todos os leilões de água e esgoto realizados - e arrematou boa parte deles. Desde o fim de 2019, foram ao menos seis novos contratos: a PPP na região metropolitana de Porto Alegre; a PPP de 68 cidades no Mato Grosso do Sul, a PPP de Cariacica (ES), uma concessão no Crato (CE), além dos dois grandes blocos no Rio de Janeiro.

No segundo trimestre de 2022, a empresa registrou receita operacional líquida de R\$ 884,5 milhões, alta de 28,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado líquido no trimestre, porém, apresentou prejuízo líquido de R\$ 32,8 milhões - impactado pelo aumento do custo da dívida e por resgate antecipado de títulos emitidos em 2017.

A alavancagem financeira, medida pela relação entre dívida líquida e Ebitda, encerrou o mês de junho de 2022 em 2,57 vezes, contra um indicador de 2,88 vezes no ano anterior.

A participação da empresa no leilão do Ceará era esperada, devido à sua presença no Crato - cidade localizada na região do Cariri, vizinha a municípios que compunham um dos blocos licitados nesta terça. O grupo, que tem buscado formar “polos regionais” de operação no país, também possui outros dois contratos na região Nordeste do país, em Teresina (PI) e Timon (MA).

“Para nós, que já estamos atuando no Nordeste, é um momento de grande felicidade fazer com que o Ceará avance nos próximos dez anos, levando à universalização”, afirmou Renato Médicis, vice-presidente da empresa e responsável pela operação no Norte e Nordeste do país. Hoje, o índice de cobertura de esgoto nos Blocos 1 e 2 é de 30% e 63%, respectivamente.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 28/09/2022

GOVERNO QUER LICITAR PORTO DE SANTOS ESTE ANO

Governo planeja licitar Porto de Santos (SP) até dezembro, diz Bruno Eustáquio, secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura

Por Fábio Couto — Do Rio



Bruno Eustáquio, da Infraestrutura: expectativa de competição pelo porto — Foto: Divulgação

O Ministério da Infraestrutura espera licitar o Porto de Santos (SP) na segunda metade de dezembro, disse ontem o secretário-executivo da pasta, Bruno Eustáquio. Ele confirmou o calendário dias depois de o governo ter aprovado a modelagem da licitação do principal complexo portuário do país. A documentação para a licitação, que inclui a minuta do edital, foi enviada na sexta-feira para o Tribunal de Contas da União (TCU). O governo

vem conversando com os técnicos do tribunal para tentar acelerar o processo a ponto de conseguir licitar o porto ainda neste ano, disse Eustáquio.

O relator do processo no TCU é o ministro Bruno Dantas. Na semana passada, o governo havia aprovado o modelo e as condições para a privatização do Porto de Santos. O plano é licitar uma nova concessão, sendo que o governo vai se desfazer de 100% das ações do porto. A expectativa do governo é que haja competição pelo ativo. No fim de agosto, o site G1 informou que o prazo de concessão da autoridade portuária de Santos seria ampliado de 35 anos para 50 anos.

Eustáquio, que participou ontem do segundo dia da Rio Oil & Gas, no Rio, contou que terá nos próximos dias agenda com 23 potenciais interessados no porto, entre bancos, fundos de investimento, operadores e empresas que atuam na unidade. Essa agenda, segundo ele, servirá para entender o perfil das empresas interessadas e aprofundar o modelo comercial e a modelagem da concessão, mas, segundo ele, a “espinha dorsal” do leilão será semelhante ao modelo adotado para a venda da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), realizada em março.

O plano do governo, neste caso, envolve a abertura do Porto de Santos para vários modelos de negócios, ampliando e otimizando a operação do porto, inclusive com a chegada de cruzeiros marítimos. Para o secretário, a concessão entra numa nova fase, pública, a partir do envio de documentos e da análise do TCU. “Estamos sendo procurados por vários interessados, entre agentes nacionais e estrangeiros, e vamos começar a ter um termômetro [do apetite do mercado] a partir de agora”, disse o secretário.

Outro foco do Ministério da Infraestrutura é a junção de duas estatais de planejamento logístico: a Empresa de Planejamento e Logística (EPL) e a Valec, que atua no setor ferroviário. A união vai

resultar na Infra S.A.. A ideia do governo com a operação é que as duas empresas se tornem uma única estatal que atuará no planejamento da matriz de transportes.

As assembleias das empresas devem ocorrer na sexta-feira. Para Bruno Eustáquio, a união das duas companhias aumentará a eficiência de ambas as operações. A nova companhia terá ainda uma nova diretoria, voltada para inovação e deve contar com oferta de serviços digitais.

O ministério possui autorizações para novas ferrovias que totalizam R\$ 200 bilhões em investimentos, de acordo com Eustáquio. Pelos planos de longo prazo do governo, a ideia é fazer com que o transporte ferroviário corresponda a 31% da matriz de do país, contra os atuais 17%. Atualmente, 65% da matriz de transporte corresponde ao modal rodoviário.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 28/09/2022

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

ARTIGO - DESMISTIFICAÇÃO DA FIGURA DA MULHER MARINHEIRA: UM ESTUDO DAS INFLUÊNCIAS DAS NARRATIVAS MARÍTIMAS NO PREJULGAMENTO DA MULHER A BORDO

Por Carolina de Barros Cardoso e Keilla Karine Granato Caldas ESTUDO E PESQUISA 28/09/2022 - 15:08

As adversidades que as marinheiras enfrentam ao buscar uma posição de respeito e legitimidade em uma embarcação é pauta frequente nos presentes dias. O prejulgamento da mulher, contudo, é tema antigo.

Este artigo busca investigar os precedentes dessa questão, estudando narrativas difundidas, tanto no contexto marítimo como no contexto geral, que relacionam a figura da mulher no mar à elementos negativos. Também observa como a reprodução contínua de tais pensamentos afeta o desenvolvimento das mulheres na marinha mercante.

Estuda ainda a percepção que elas têm quanto ao seu local do mercado de trabalho, além de explorar iniciativas existentes que combatem a realidade de discriminação e preconceito que as marinheiras resistem diariamente.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/09/2022

CONTÊINERES CHEIOS CRESCEM 3% EM AGOSTO EM ITAJAÍ E NAVEGANTES

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 28/09/2022 - 14:11



Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes obteve crescimento de 3% na movimentação de cargas com contêineres cheios em agosto. Foram movimentados mais de 1,5 milhão de toneladas

O Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes alcançou durante o mês de agosto uma movimentação de 1.589.556 toneladas em 85 escalas, totalizando a movimentação anual para 646 escalas com 11.457.703 toneladas.

Os contêineres cheios tiveram crescimento de 3%, em comparação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 1.470.384 contra 1.420.702 toneladas.

No segmento de cargas contêinerizadas nos recintos APMT e Cais Público, durante o mês de agosto, foram registrados 36.283 TEUs e 378.395 toneladas. No acumulado do ano, a movimentação soma 245.281 TEUs com 2.939.275 toneladas.

Na movimentação de contêineres cheios de exportação, a APM Terminals e Cais Público registraram 7.065 TEUs. A importação foi responsável por 7.774 TEUs. Ao longo do mês de agosto, a soma total de exportação e importação foi de 14.839 TEUs.

A Portonave registrou durante o mês de agosto 53 atracações com a movimentação de 80.830 TEUs e 1.132.786 toneladas. As movimentações no terminal da Braskarne no período somaram 4 escalas e 21.238 toneladas. O Terminal Barra do Rio registrou 3 escalas com 11.949 toneladas. O Teporti registrou uma escala com 8.467 toneladas e a Poly Terminals teve uma escala, com 5.000 toneladas.

No mês de agosto, atracaram no Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes 85 navios, sendo 51 atracações com giro na bacia 01 e 27 na bacia 02.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/09/2022

PETROBRAS SOBRE CONTRATO DE CONSTRUÇÃO DA P-83

Da Redação OFFSHORE 28/09/2022 - 14:01



A Petrobras assinou nesta quarta-feira (28) contrato com a Keppel Shipyard para a construção da plataforma P-83. O equipamento será utilizado no projeto de desenvolvimento do campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos.

A P-83 terá capacidade para produzir até 225 mil barris de óleo por dia, processar até 12 milhões de m³ de gás por dia e estocar mais de 1,6 milhão de barris. O projeto prevê a interligação de 15 poços, sendo 8 produtores de óleo e 7 injetores. A plataforma será a

décima primeira unidade a ser instalada em Búzios. A Petrobras é a operadora desse campo com 92,6% de participação, tendo como parceiras a CNOOC e a CNODC, com 3,7% cada.

A construção da P-83 será realizada por estaleiros em Singapura, China e Brasil, e atingirá o percentual de conteúdo local de 25%. A plataforma iniciará a sua produção em 2027 e contribuirá para ampliar a capacidade instalada do campo, dos atuais 600 mil bpd para 2 milhões bpd.

A P-83 faz parte da nova geração de plataformas da companhia, com alta capacidade de produção e tecnologias para redução de emissão de carbono. A plataforma utilizará a tecnologia de flare fechado, que aumenta o aproveitamento do gás e impede que ele seja queimado para a atmosfera. Outra inovação será o sistema de detecção de gás metano, capaz de atuar na prevenção ou mitigação de riscos de vazamentos desse composto.

A plataforma será equipada ainda com a tecnologia CCUS - Captura, Uso e Armazenamento geológico de CO₂. A Petrobras é pioneira na utilização dessa tecnologia, que permite aliar aumento da produtividade com redução de emissões de carbono.

A P-83 também será dotada da tecnologia de “digital twins” que consiste na reprodução virtual da plataforma, permitindo diversas simulações remotas e testes operacionais, garantindo segurança e confiabilidade.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/09/2022

PARQUES OFFSHORE VÃO MOBILIZAR CADEIA PRODUTIVA GRADATIVAMENTE, PREVÊ ABEEÓLICA

Por Danilo Oliveira OFFSHORE 27/09/2022 - 22:29



Arquivo/Divulgação

Associação avalia que regulamentação para implantação de projetos eólicos no mar está quase pronta e permitirá primeiros complexos geradores antes de 2030

A Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica) avalia que o desenvolvimento de parques eólicos no mar está avançando e, em breve, deverá começar a mobilizar gradativamente a cadeia produtiva. Para a ABEEólica, toda a mobilização industrial

necessária será acionada quando toda a regulação para esse tipo de projeto estiver pronta. A expectativa da associação é que, antes 2030, seja possível ter eólicas offshore rodando no Brasil.

“Com a regulação pronta, toda mobilização necessária será feita, não tenho dúvidas (...) Vamos trazer a mesma experiência de onshore: no início, conteúdo mais baixo e, na medida em que a indústria vai amadurecendo, um conteúdo mais alto”, projetou a presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica), Elbia Gannoum, à Portos e Navios, nesta terça-feira (27), após participação em painel sobre transição energética da Rio Oil & Gas.

A ABEEólica defende a necessidade de olhar para a lógica da diversificação da matriz energética e para a lógica de atratividade de investimentos. “O Brasil precisa de modelo regulatório robusto que está ficando pronto, ter condições de financiamento favorável — temos o BNDES como principal financiador — e vamos sinalizar para construção de toda a cadeia produtiva”, afirmou Elbia.

A associação avalia que a regulamentação para implantação de parques eólicos offshore está quase pronta, com a publicação decreto em janeiro deste ano (10.946/2022) e vivemos consulta pública com duas portarias (Ministério de Minas e Energia) que tratam principalmente de como dos critérios para a cessão de uso da área (mar) e trata do chamado balcão único (one stop shop), que consistem em instituições associadas aos processos de autorização dos parques.

“Recebi notícias do MME que, até novembro, essas portarias estarão prontas. Estando prontas as portarias, o país está com [aspecto] regulatório pronto”, analisou Elbia. Ela considera que as questões ambientais estão encaminhadas a partir do termo de referência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). “Ano que vem, já estamos aptos para fazer o primeiro leilão de cessão de uso de área para o desenvolvimento de parques offshore”, acrescentou.

O entendimento da ABEEólica é que, com a cessão de uso em mãos, as empresas vão poder aprofundar estudos ambientais e estarão aptas, dentro de dois a três anos para fazer os primeiros contratos ou leilões de energia eólica offshore, considerando o tempo de licenciamento ambiental. Atualmente, existem 169 gigawatts (GW) em pedidos de licenciamento.

A associação vê as eólicas onshore e offshore como processos paralelos e em estágios diferentes. “A solução energética global e também doméstica é na diversificação da matriz. Não pode esperar o recurso esgotar para desenvolver outra [fonte]. A lógica da diversificação da matriz é buscar recursos disponíveis e novas tecnologias e ficar com cabeça aberta para novo”, salientou Elbia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/09/2022

BRASIL CAMINHA PARA AMPLIAR FONTES LIMPAS DE ENERGIA, APONTA ABRAN

Por Marjorie Avelar OFFSHORE 27/09/2022 - 21:23



Arquivo/Divulgação

Para presidente da associação, empresas estão mais comprometidas com redução da pegada de carbono em suas operações, com tecnologias voltadas para aumento do fator de campos maduros de petróleo, aumento da eficiência das embarcações, plataformas e portos

O futuro sustentável da indústria da navegação marítima e do setor offshore depende de soluções que sejam escaláveis e economicamente viáveis, considerando que os navios operam conectando regiões distantes, transportando bens e disponibilizando serviços que beneficiam toda a sociedade. É o que afirmou o presidente da Associação Brasileira dos Armadores Noruegueses (Abran), Felipe Meira, nesta terça-feira (27), durante o “5º Seminário Brasil e Noruega: A transformação verde e os reflexos regulatórios nos setores de energia, marítimo e portuário”, no Rio de Janeiro.

Na ocasião, Meira destacou as medidas brasileiras de incentivo ao transporte aquaviário e de modernização da infraestrutura do país, como a lei que instituiu o BR do Mar (14.301/2022), a reforma do setor portuário, a Lei do Gás (14.134/2021) e os recentes passos para o desenvolvimento do mercado das eólicas offshore. De acordo com o executivo, o momento é de desafios geopolíticos, sociais e econômicos globais. “Temos sido impactados, ao mesmo tempo, pelos terríveis efeitos da pandemia da Covid-19 e da guerra na Ucrânia, que têm gerado reflexões, além da importância da segurança energética e das prioridades emergenciais climáticas”.

O executivo ponderou que a transformação verde já é uma realidade, que “caminha de mãos dadas” com o desenvolvimento sustentável do mundo. “As empresas estão mais comprometidas com a adoção de novas tecnologias e soluções, que visam acelerar a redução da pegada de carbono em suas operações, com tecnologias voltadas para o aumento do fator de campos maduros de petróleo, aumento da eficiência das embarcações, plataformas e portos, que estão cada vez mais desenvolvidos e apresentando resultados bastante relevantes”, destacou Meira.

Ele ressaltou que, nesse cenário da sustentabilidade, o Brasil já possui uma matriz energética preponderantemente renovável e caminha para ampliar suas fontes limpas de energia com o incremento de parques eólicos e solares. “Ao mesmo tempo, o país é o principal polo offshore do mundo, com um atraente e diversificado mercado para toda a cadeia de óleo e gás. Além disso, as reformas estruturais legais regulatórias, implementadas no decorrer dos últimos anos, trouxeram maior competitividade, transparência e previsibilidade ao mercado nacional, que hoje conta com os maiores operadores de petróleo do mundo, empresas nacionais e novas entrantes que, com estruturas enxutas, revitalizam as dinâmicas dos negócios, que são considerados pouco atraentes para as grandes empresas”, avaliou Meira.

Em sua visão, os impactos da pandemia e a recente guerra na Ucrânia trouxeram grandes desafios ao Ocidente, no sentido de buscar alternativas urgentes para superar os efeitos causados pelas ameaças da falta de energia e de alimentos. “Economias avançadas e emergentes se encontram com índices inflacionários elevados e a ameaça da recessão é cada vez mais presente, segundo previsões de especialistas”, salientou Meira no evento, promovido pela Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas (FGV Direito Rio), em parceria com o Real Consulado Geral da Noruega e a própria Abran.



O presidente da Abran considera Brasil e Noruega parceiros de longo tempo, com grande possibilidade de ampliar a cooperação em troca de experiências, estabelecendo e aprofundando parcerias para o desenvolvimento da transformação verde do setor, em sintonia com a agenda acordada na IMO (Organização Marítima Internacional, em português),

O cônsul da Noruega, Mai Tonheim, reforçou a parceria entre as duas nações: “Somos parceiros de longo prazo. Noruega e Brasil têm uma cooperação baseada em confiança e queremos o melhor para o desenvolvimento dos dois países. Queremos criar um futuro melhor para o nosso povo; queremos trocar experiências, tecnologias e resolver os desafios do futuro. Temos muitos desafios com a guerra na Ucrânia e com a segurança de energia. Com todos esses desafios, nossa cooperação é fundamental para achar soluções sustentáveis”.

O seminário promovido pela FGV Direito Rio, Abran e Real Consulado Geral da Noruega também contou com as presenças do secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura (Minfra), Marcos Povia; do diretor da FGV Direito Rio, professor Sergio Guerra; do diretor geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery; do diretor geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Almirante Rodolfo Saboia; da gerente executiva da Petrobras, Marina Quinderé Barbosa; e do embaixador da Noruega, Odd Magne Rudd.

Há quase uma semana em viagem ao Brasil, na companhia de representantes do Comitê de Indústria, Comércio e Agricultura composto por parlamentares da Noruega, Rudd tomou conhecimento sobre as ações do Sistema CNA/Senar em todo o país, voltadas para os produtores de alimentos, o panorama da agricultura e pecuária nacional, além dos dados das exportações e das perspectivas de intercâmbio comercial. Durante um encontro na sede da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), realizado no dia 21 de setembro em Brasília (DF), o embaixador tratou da entrada em vigor dos acordos de livre comércio negociados entre Mercosul e a Associação Europeia de Livre Comércio (Efta), que é formada pela Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein, além do Mercosul e União Europeia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 28/09/2022



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM

Este conteúdo também está no Linledin.com-www.linkedin.com/in/reginaldo-ferreira-0aa5161a2

Fonte : InforMS

Data: 28/09/2022